ANNO XXX. N. 100.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 2 DE MAIO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. Ss. Felippe e Tiago app.
2 Terça. S. Malfada rainha v.; S. Vindimal.
3 Quarta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano.
4 Quinta. S. Monica viu., mãi de S. Agostinho.
5 Sexta. A conversação de S. Agostinho.
6 Sabbado. S. João ante-portam-Latim.
7 Domingo 3.º depois de Pascoa; Maternidade da SS. Virgem Mãi de Deos.

EXTERIOR.

Londres 21 de março de 1854.

A formal declaração do barão Manteuffel ás camaras he sómente uma repetição das communicações que ja foram feitas pela côrte de Berlim ás outras potencias européas. Este ministro e os seus collegas se devem ter submettido com profunda reluctancia a esta publica abdicação da posição que a Prussia podia ter reclamado. Phrases pomposas ácerca « da espada da Allemanha nem enganarão as camaras nem o povo; e a crença universal de que o momento tinha chegado para abalar uma dependencia degradante para com a Russia, agora será convertida em decepção indignante. A honra e os interesses da nação são por ostentação sacrificados as ebrias sympathias, aos escrupulos effeminados, e a um egoismo misturado com velhacaria. As potencias occidentaes, pela sua extrema e infinita moderação, tem feito o que podiam para conciliar os seus alliados; e todos os passos que tem dado até hoje receberam o assentimento formal de ambas as grandes côrtes germanicas. Fora obsurdo pretender que as consequencias inevitaveis da obstinação russa não estão previstas ha muito tempo. He possivel mesmo que a influencia reguladora na Prussia, em um tempo dado, possa ter sido favoravel á causa da justiça, por que espiritos irresolutos são ordinariamente susceptiveis de generosas emoções; mas quando se torna necessario obrar, elles se subtraem aos sacrificios exigidos. O fingimento de defender a fronteira prussiana contra ataques, de qualquer parte que possam vir, he igualmente inutil e offensivo. Nao se trata de aggressão do Occidente; o serviço comprará a segurança do Norte. Outr'ora, durante eo seculo actual, a Prussia adoptou o comportamento de neutralidade armada; mas os resultados não são capazes de animar uma repetição da experiencia. Com tudo, ha sempre razão para esperar que o sentimento nacional e a disposição do gabinete, em alguma nova mudança de circumstancias, pode adoptar as sãas resoluções que presentemente tem sido abandonadas.

O barão Manteuffel falla da concurrencia da Austria no processo que o seu proprio governo tem determinado seguir; e indubitavelmente ha indicios em Vienna que naturalmente fazem nascer suspeitas. Se as medidas em que a França e a Inglaterra estão empenhadas dependessem da adhesão de qualquer outra potencia, fôra necessario tomar todas as precauções contra a possibelidade de semelhante adhesão ser eventualmente estorvada; mas a cooperação da Austria, posto que desejavel sob todas as razões, não he uma condição preliminar para as operações que estão prestes a ser realisadas no Euxinio e no Baltico. Com effeito, em quanto os movimentos das potencias occidentaes dependerem da decisão que possa ser adoptada em Vienna, o reverso ficará mais proximo da verdade. Em quanto se suppozer que a guerra he incerta, se farão esforços para manter-se a paz, ainda que sejam frivolas as tentativas de negociação agitada pelos [illegible] da Russia; e isto não acontecerá em [illegible] a luva não for afinal lançada sobre o que a Austria declarar as suas intenções. Até o tempo presente, os pretextos que ella tem dado hão satisfeito os gabinetes inglez e francez. As conspirações que tem sido organisadas nos dominios ottomanos são repellidas pela sua bem conhecida antipathia á revolução; e o exercito que se está reunindo na fronteira, illude os movimentos do invasor nos principados.

Talvez que alguns politicos em Vienna ainda estejam discutindo projectos illusorios da negociação que ja tem sido regeitada como totalmente inadmissivel. Não he improvavel que os agentes russos tenham lembrado, como a base de um compromisso, a retirada das esquadras, acompanhada pela evacuação dos principados; a addição absurda ao projecto, isto he, que as propostas do principe Menschikoff sejam outra vez tomadas em consideração, não tem sido julgada absolutamente extemporanea. Todavia he necessario declarar que todos os projectos desta expecie ha muito tempo se tornaram obsoletos. Em um ou dous dias, talvez em poucas horas, a recusa do imperador ao *ultimatum* das potencias occidentaes será officialmente communicada ao gabinete inglez; e uma mensagem da corôa appellará ao mesmo tempo para a coadjuvação cordeal e para o apoio de ambas as camaras do parlamento. As provas substanciaes da unanimidade nacional ja tem sido dadas pela prompta concessão dos supprimentos requeridos pelos ministros; e a sancção formal do parlamento ao começo actual das hostilidades será dada quasi sem uma voz dissindente.

Foi uma felicidade que, na vespera da guerra, a publicação da correspondencia secreta tenha explicado, mesmo á capacidade mais humilde, a causa por que estamos prestes a combater. O pretexto de sympathia para com os christãos turcos ja não póde ser apresentado como uma desculpa para aggressão russa; porque o proprio imperador chamou á lembrança, a intenção em que está de aproveitar-se da dissolução do imperio ottomano que ao mesmo tempo elle declarou ser inevitavel no primeiro impeto da guerra. « Temos um enfermo em nossos braços, » dizia o augusto interlocutor, « e em qualquer dia elle nos póde espirar nas mãos. He necessario tomarmos as medidas que devem ser tomadas. » Os protestos dados por ostentação pelo czar, que se não tomariam medidas da sua parte para precipitar a crise — protestos em si mesmo abundantemente suspeitosos — são totalmente contrariados pelos processos contemporaneos do embaixador russo em Constantinopla, e pelo armamento das tropas que logo depois transpozeram o Pruth. He indisputavel que o imperador antecipou a immediata realisação das suas predições, e deu passos activos para realisa-las.

He provavel que, mesmo em S. Petersburgo, uma falsa impressão prevalecesse quanto a força e aos recursos da Turquia. Nutrem-se esperanças de que o primeiro ataque produziria uma revolta geral em todas as provincias europeas do sultão; e esta foi a contingencia que o governo inglez foi solicitado a considerar de antemão.

As intenções da Russia são talvez melhor illustradas pela offerta insolente do Egypto e de Candia á Inglaterra. Se a grosseira isca tivesse sido engolida, não seria necessario estipular o quinhão na repartição que deve ser assignada ao autor original do crime. A Austria talvez se callasse pela offerta de algumas das provincias occidentaes; entretanto Constantinopla caberia á Russia, « não como propriedade, mas como deposito.» Como se fosse para chamar a attenção á falta de sinceridade dos seus proprios protestos de moderação, o imperador expressamente declarou que elle nem permittiria um imperio byzantino nem um desenvolvimento do reino grego; e que, de maneira alguma toleraria a creação de pequenas republicas. A unica alternativa teria sido o estabelecimento de um principe russo como dependente da cabeça de sua casa; mas o destino dos Khans da Crimea e do reino constitucional da Polonia, mostra quanto os soberanos protegidos e os estados prosperam á sombra da aguia de duas cabeças. A guerra actual he emprehendida por tanto da parte do aggressor, por um objecto definido e potente. O czar declara que a Turquia deve perecer na collisão; e elle annunciou a sua intenção de aproveitar-se da catastrophe. « O sultão, disse elle, fôra vencido por uma guerra, e eu não consentiria que se désse um tiro de pistola para restabelece-lo.» Todavia o mesmo potentado, quasi no mesmo tempo, offereceu a sua perpetua alliança a Porta, com a coadjuvação de 400,000 homens, com a condição de que os termos que elle pedio sejam concedidos.

O povo francez tem dito muitas vezes que a contestação se converterá em beneficio dos interesses inglezes; mas a leitura da correspondencia dissipará semelhante illusão, se acaso existe. Ver-se-ha que o imperador, ao passo que julga a Inglaterra digna de adulação e de decepção, falla da França com ostensivo desprezo, e recusa-lhe qualquer voto no estabelecimento da questão oriental. A lealdade do governo inglez salvou este paiz do laço que lhe fôra armado evidentemente. O convite russo para separar a acção foi distinctamente recuzado; e produzirá um effeito contrario ao que se pretendia, confirmando a cordeal alliança das potencias occidentaes, e dirigindo a justa indignação da França contra um inimigo insolente. (*Morning Chronicle.*)

— 22 —

Quando a Russia invade a Europa, a Allemanha, achando-se mais perto do perigo, deve ser a primeira em resistir; com tudo ella vai caminhando vagarosamente atraz. Em verdade, a Austria parece estar prompta, mas vê-se confundida pela [illegible] Prussia. Se estas duas potencias se houvessem francamente unido á Inglaterra e á França o anno passado, o czar não houvera feito guerra; se tivessem seguido este alvitre no presente anno, elle em breve teria feito a paz. Destes simples factos dependem actualmente as vidas de muitos inglezes valentes; e todavia examinaremos, com as luzes da historia, o comportamento passado da Prussia, afim de illustrar a sua presente situação e os seus intentos. No rompimento da guerra revolucionaria, a Europa parecia não estar menos ameaçada do que está agora, posto que de uma parte differente; e consequentemente, em 1792, a Austria e a Prussia atacaram juntas a França. Todavia quando o triumpho era certo, o exercito prussiano vacilou, e se retirou. O ciume da Austria foi a causa. Em 1793, os projectos dos alliados, reforçados pela Russia e pela Inglaterra, eram igualmente bellos; mas o mesmo ciume conservou as forças prussianas inactivas por dous mezes, e arruinou a campanha. Em 1794, a Prussia se houvera apartado, se não tivesse recebido a paga de Mr. Pitt; com tudo ella não teria trabalhado pela paga ingleza recebida, se não tivesse pretenções sobre a divisão da Polonia. Em 1795, o seu monarcha cedeu, assignando o tratado de Basleum tratado «concluido,» segundo as *memorias* do principe Hardenberg, « dentro de « acanhados limites, e sem o menor respeito á causa « commum, destruindo o caracter pessoal de Frederico Guilherme, e privando a monarchia prussiana da sua reputação. Se, dez annos depois, a « Prussia se vio mergulhada nos abysmos, este « facto deve ser imputado a sua cega e obstinada « adhesão ao systema de neutralidade que começou « com o tratado de Basle.» Durante estes dez annos de luta intensa sómente uma vez ouvimos-lhe o nome. Em 1802, « ella foi recompensada, diz Alison, « pela sua deserção politica da alliança europea, e « sete annos de neutralidade desacreditavel, com o « territorio de certos bispados, etc., equivalente a « quatro vezes o que havia perdido na margem esquerda do Rheno. » Então, se a honra nacional era papel de embrulho, o vil jogo parecia corresponder de alguma sorte. Tres annos depois, Pitt abalára outra vez mais a Austria e a Russia para uma nova luta, mas a Prussia não acordou. « O segredo real, » observa Alison, em palavras mui convenientes á actualidade, « não era insensibilidade aos « perigos da Allemanha, mas a brilhante presa de « Hanover, ha muito cobiçada pelos ministros prussianos.... O governo prussiano nunca abandonou « a idéa de que, por meio de duvidosa neutralidade, e reservando a sua mediação para o momento decisivo, podia sem perigo acrescentar aquella « importante acquisição aos seus dominios. » Napoleão offereceu Hanover como penhor de activa alliança, mas a Prussia pedio-o como o premio da sua mimosa neutralidade.

Napoleão marchou atravez do seu territorio neutral sobre Vienna. A Prussia, atropellada e humilhada, fez-se amiga da Inglaterra; mas em vez de exercitos, enviou somente um ultimatum pelo seu ministro Haugewitz, que foi aconselhado por Napoleão a transferir as suas negociações dos quarteis generaes francezes para os paços reaes de Vienna, e para os ouvidos de Talleyrand. Entretanto, a Austria fora vencida em Austerlitz; então o embaixador voltou ao imperador francez, não guardando meramente na algibeira o seu ultimatum, mas, com inqualificavel impudencia, offerecendo congratulações, e outra vez mais pedindo o Hanover, que foi concedido com a condição da alliança prussa ser transferida de Inglaterra para a França. Então Carlos James Fox, como secretario dos negocios estrangeiros, bradou na camara dos communs que: « o comportamento da Prussia era uma união de « tudo quanto he desprezivel em servilismo, com « tudo quanto he odioso em rapacidade. » Napoleão tambem se aborreceu da sua prostituta comprada; e a final uma nação indignada arrastou a corte de Berlim para a guerra, a qual, depois de ter sido evitada por muito tempo, foi então pelejada por um só braço. Esta guerra acabou-se para a Prussia no desbarato de Jena, na tomada da sua capital, na perda de quasi metade do seu territorio, e na occupação virtual do restante. « Napoleão, diz o historiador escossez, parecia tão ancioso em rasgar os « sentimentos dos Prussianos, quanto fora em poupar « os dos Austriacos, e determinou punir dez annos « de servilismo, e dez dias de guerra, mais do que a « hostilidade inveterada de doze campanhas. » Todavia, sem embargo desta lição, quando a Austria, em 1809, de novo apresentou-se como o incansavel campião da liberdade allemãa, o governo prussiano recusou a sua coadjuvação, posto que o povo clamasse altamente pela batalha, ao passo que o grande ministro da guerra, Scharnhorst, offerecesse ao seu soberano 120,000 soldados, que elle havia secretamente arrastado para a crise. Mas, peior do que tudo, depois da destruição do exercito francez pela neve da Russia, depois das acclamações universaes dos seus subditos á causa da liberdade europea—depois da erupção do *Tugendbund*—o fraco soberano da Prussia particularmente se declarou a Napoleão « o alliado natural da França,» e offereceu-lhe 50,000 soldados por uma quantia de dinheiro. Ora, o imperador não teve o dinheiro, e assim el-rei em 1813, se unio aos alliados.

Todavia no anno seguinte, quando os alliados se tornaram felizes, e os termos da paz entraram em discussão, este tardio libertador reclamou como sua presa, todo o reino da Saxonia — posto que a unica culpa do seu monarcha era que a sua marcha se havia tornado meia hora mais vagarosa do que a dos seus visinhos. « Quanto á Prussia, disse o seu plenipotenciario, ella não abandonaria a Saxonia; tinha conquistado-a, sem a intenção ou a inclinação « de restauração. » A Russia tambem reclamou a Polonia; e os dous roubadores foram resistidos pela Inglaterra, Austria e França. As tropas avançaram de ambos os lados — uma guerra nova estava imminente — e os soldados inglezes foram enviados para a Belgica, os quaes, na volta de Napoleão de Elba, pelejaram par a par em Waterloo com os proprios prussianos, cuja insaciavel ambição viam refrear.

Tal foi a politica prussiana na conclusão da guerra. Desde então a inveterada falta de sinceridade e inconstancia da corte de Berlim se tem desenvolvido sob outras formas. Penhores de governo constitucional, dados na desgraça, mas esquecidos na victoria, não conservados por um rei, e conservados *in nomine* somente pelo seu successor—sonhos de imperio germanico, prostração ante a canalha de Berlim, invasão de um visinho fraco, e retirada de um igual offendido—tal tem sido a politica prussiana durante a paz. Agora perguntamos ao parlamento, aos estadistas, e, acima de tudo, ao povo daquelle grande paiz—« Podeis vós manter a honra prussiana, conservando o vosso vacillante rei em uma « estrada direita? Ou, ao passo que elle ainda diz « que esse mal agourado pleito de neutralidade, he « mui alheio aos vossos verdadeiros corações, devemos dizer-lhe—nós o comprehendemos. O pai de « vossa magestade precisava de uma fatia da Polonia, precisava do Hanover, precisava da Saxonia. « O que he que vossa magestade precisa agora? Denomine o seu premio? Diga-nos a quantia que « pretende.» (*Idem.*)

Paris 14 de março de 1854.

Abraçamos inteiramente o parecer que o *Times* exprimia ultimamente; cremos que os Gregos e em geral as populações christãas do Oriente obrarão bem em entregar a sua causa nas mãos das potencias occidentaes. A Europa salvará o Oriente christão melhor do que este se salvaria a si mesmo. Nós vamos mais longe: pensamos que, se a insurreição do Epiro deve ser reprimida e suffocada, he do interesse dessa insurreição se-lo antes por uma intervenção europea, do que pelos Turcos ou pelos Egypcios. Uma intervenção européa, qualquer que seja a potencia que della se encarregue, quer seja a Austria, a França ou a Inglaterra, moderará a repre[illegible]ão que fizer. Ella conterá do mesmo jacto os Tu[illegible]s e os Gregos; estabelecerá a verdadeira paz, aque[illegible] que traz a força justa e imparcial; ella não poderá esquecer que os Gregos do Epiro são christãos e que os deve proteger ao mesmo tempo que os submetter. A intervenção no Epiro será uma imagem em miniatura da intervenção no Oriente; será ao mesmo tempo politica e christãa: politica, por vir em auxilio do imperio ottomano abalado; christãa, por assegurar aos christãos do Oriente uma condição conveniente. Tal he o caracter distinctivo da intervenção européa, e he por isto que lord Palmerst[illegible] na reunião do club da Reforma, que elle presid[illegible]om tanta autoridade e enthusiasmo, se felicita[illegible] ver reunidas as marinhas da França e da Ing[illegible]erra, as quaes desde as cruzadas, dizia elle, não s[illegible] tinham encontrado associadas. A recordação das cruzadas foi empregada nos espirituosos improvisos do nobre lord, porque os christãos do Oriente serão protegidos, ao mesmo tempo que o imperio ottomano for defendido.

O que nos faz desejar que a insurreição do Epiro seja antes reprimida pelas potencias occidentaes do que pelos Turcos, he que os officiaes europeus, logo que pozerem o pé no Epiro, reconhecerão no mesmo instante qual he a causa da insurreição. Esta insurreição póde por sua coincidencia com a guerra do Oriente contrariar a Europa; mas por sua causa não lhe póde desagradar. A Europa tem dous perigos e dous inimigos, que ella receia igualmente, e dos quaes tambem quer defender-se do mesmo modo. A Russia e o socialismo. Ora a insurreição dos Epirotas não he nem russa nem socialista; isto he evidente para todo aquelle que tiver o menor conhecimento do estado moral das populações christãas do Oriente.

A insurreição do Epiro não he russa; ella he grega e christãa, não porque o governo do rei Othon tenha a menor parte nessa insurreição, que só lhe ha de causar embaraços e perigos. O governo hellenico a teria impedido se o tivesse podido fazer. A politica grega comprehende muito bem, que he do seu interesse fazer-se toda oriental: porque he deste modo que a Grecia no regulamento dos negocios do Oriente, poderá ver seu destino consolidar-se e engrandecer-se. Mas os acontecimentos não tem dependido do governo hellenico, e os Epirotas perseguidos pelos Turcos não tem consultado nem os calculos da politica grega, nem os da politica europea. Sei muito bem que se tem posto em duvida todas as perseguições dos turcos para com os christãos. Estamos convencidos de que em Constantinopla e em toda a parte, onde se póde fazer sentir a vontade do sultão e de Reschid Pacha, os christãos são protegidos e garantidos contra o insulto e a oppressão; mas nas provincias remotas de Constantinopla e na effervescencia dos ultimos tempos, essa vontade benevola e esclarecida he impotente; temos uma prova significativa dessa fraqueza inevitavel e do estado de mizeria e de dor dos Epirotas em uma carta do consul da Inglaterra em Prevesa, escripta a 11 de setembro de 1853 ao caimacan d'Arta, isto he, seis mezes antes da insurreição.

Carta dirigida ao caimacan d'Arta, datada a 11 de setembro de 1853, pelo consul da Inglaterra, residente em Prevesa.

« Fiquei vivamente maravilhado ao saber que, abusando da autoridade que vos [illegible] concedida para a execução dos decretos imperiaes e conservação da ordem e tranquillidade publicas, tenhais assumido a grave responsabilidade de fazer alojar nas casas dos habitantes d'Arta, em casa das viuvas e das virgens, albanezes selvagens da tropa de Dervenaga, gente sem freio, endurecidos pelo crime, que fazem um brinco da vida dos homens, o da honra das mulheres.

Aboletar semelhante gente em casa dos cidadãos, he levar estes ultimos ao desespero, entregando o santuario o mais sagrado de suas familias á discrição de uma soldadesca barbara; he em desprezo das ordens e da vontade do imperador, uma profanação de asylo privado, reputado inviolavel. Vossa excellencia não poderia alimentar um só instante a idéa insensata, de que as potencias da Europa, que offereceram sua intervenção nos negocios que de tão perto dizem respeito á Turquia, poderão ver com indifferença a conducta arbitraria e abusiva dos funccionarios ottomanos a respeito dos subditos christãos de S. M. o Sultão, medidas inteiramente oppostas ás promessas dadas a toda Europa e contrarias ás ordens do proprio governo turco. »

Palavras e sentimentos estes, que fazem honra ao consul da Inglaterra em Pervesa, Mr. Sidney-Smith Saunderss, e que são bem inglezes. Esta indignação contra a profanação do santuario domestico, este respeito da honra das mulheres, que um povo abandona ainda com menos vontade do que a vida dos homens, tudo isto he christão e europeu, tudo isto he nobremente expressado por Mr. Saunderss; mas tudo isto tambem he vivamente resentido não só nas familias mais illustres, como nas mais obscuras da Europa, tendo Deos promettido, e devemos bem-dize-lo por isto, que a alma da familia estivesse ainda mais na honra da mulher do que no sangue do homem.

Não se deve inculpar o governo hellenico pela insurreição do Epiro, posto que ella seja grega e não russa.

O estado do Epiro tem feito tudo. Ainda ha pouco tempo liamos em um jornal allemão, um artigo de pura estatisca, a qual faz conhecer o estado do Epiro e das diversas populações que o habitam: extrahimos della algumas palavras para melhor esclarecer a questão:

« A população da Albania, da qual uma sexta parte sómente he musulmana, se compõe de tres raças differentes; grega, albaneza e valachia (ou antes valea para a não confundir com os Valachios da Romania.) Toda esta população por sua civilisação e por seus costumes pertence á nacionalidade grega.

« Os christãos de raça grega formam mais dos dous terços da população do Epiro.

« Antes da insurreição de 1821, essa população era com os habitantes de Constantinopla, de Chios e de Smyrna, a mais civilisada da raça hellena. Janina, capital de toda a Albania, era antes do principio deste seculo, o ponto central do saber e da civilisação. Um grande numero de Gregos de Janina tinham relações commerciaes com Veneza, de entre elles alguns havia, que tinham reunido grandes riquezas. Ainda que bastante ricos, esses negociantes gregos tinham conservado sempre a simplicidade primitiva de seus costumes.

« Longe de esperdiçar sua fortuna em construcções ou em preparativos de essa dispendiosos, tinham preferido consagra-la em grande parte ás obras de caridade e do estabelecimento de escolas em Janina.

Hoje não ha uma cidade pequena, aldeia ou povoação no Epiro, que não tenha sua escola sustentada á custa dos Gregos, dos Albanezes ou dos Valachios. Estas tres raças só differem entre si na lingua; todas tres se consideram como gregas, e as duas ultimas, que não tem escripta propria, se servem dos caracteres gregos e fallam até o grego.

« Os mahometanos do Epiro, excepto os de Janina e de Arta, em numero de 4 a 5,000, fallam grego como quasi todos os mahometanos dos paizes originariamente gregos, e são de origem albaneza; dentre elles poucos fallam o turco. Todos os beys do Epiro e mesmo da alta Albania até Scodra (Scutari de Albania) só tem por secretarios Gregos; os escriptorios do famoso Ali-Pacha de Tebelen se compunham exclusivamente de gregos, e exceptuando-se a correspondencia com a Porta, tudo era redigido em grego.

« Segundo os dados estatisticos obtidos pelas autoridades turcas, as quaes os christãos tem mais interesse da occultar a verdadeira cifra da população, eisaqui como se divide a população do Epiro:

Circulos e districtos.	Povoações e aldeias.	Christãos.	Mussulmanos.	Judeus.
Circulo de Janina.				
Cidade de Janina. . . .	—	14,000	3,000	1,000
Povoação de Mezovo. .	—	6,000	—	—
Quatro districtos. . . .	218	11,000	—	—
Circulo de Paleopogoyani.	35	22,780	—	—
Circulo d'Argyrocastron.				
Cidade de Argyrocastron	—	350	7,500	—
Districto de Argyrocastron	40	13,930	1,500	—
Povoações de Libohovo	—	170	2,350	—
Districto de Libohovo.	6	1,590	600	—
Districto de Gardiki. .	10	2,340	4,825	—
— de Lunjaria .	19	5,200	—	—
— de Zigora . .	19	14,800	800	—
— de Tebelen . .	22	—	11,000	—
Circulos de Delvino e de Chimara.				
Cidade de Delvino.	—	2,890		
Districto de Delvino .	77			
Circulo de Tzamourie.				
Districto de Philiates.	44	15,900	5,000	—
— de Paramythia	72	30,000	3,950	—
— de Margariti.	89	12,100	11,010	—
Cidade de Parga . . .	—	1,300	630	—
— de Prévesa. . .	—	4,800	600	—
Circulo d'Arta.				
Cidade d'Arta. . . .	—	8,200	500	300
Planicies d'Arta, de Lamari, Souli e Laka	97	20,300	—	—
Districto de Radobitzi	19	3,700	—	—
— de Tzoumerka	28	5,500	—	—
Circulo de Konitza.				
Cidade de Konitza. .	—	3,600	750	—
Districto de Konitza.	63	26,500	2,000	—
Total.	858	311,370	61,265	1,300

Assim no meio de 311,370 christãos vivem 61,265 mahometanos e 1,300 judeus, o que faz ao todo 373,935 almas. Deste numero 247,270 christãos e 3,500 mahometanos pertencem á raça grega, a qual tem total, 250,770 almas: 47,100 christãos e 57,765 mahometanos pertencem á raça albaneza e 17,000 christãos á raça Valachia. »

Este quadro mostra claramente quaes são as causas da insurreição do Epiro. He o grande numero levantando-se contra o pequeno numero; he a desigualdade de tratamento trazendo o desespero ás almas daquelles, que tem todos os encargos, diante dos que gozam de todas ás vantagens.

Se a insurreição do Epiro não he uma insurreição russa, tão pouco o he socialista. Nada he menos socialista que a Europa oriental. O socialismo he o mal das velhas sociedades, nas quaes os contrastes estão accumulados, os pobres ao lado dos ricos, sem que haja entre elles nenhuma conformidade de fortuna. No Oriente pelo contrario, a simplicidade dos costumes, a communhão religiosa, e muitas vezes até a communhão de perseguição, estabelecem entre os pobres e os ricos uma igualdade de condição e uma sympathia de sentimentos, que salvam a ordem social da perigo do socialismo.

Todas as questões revolucionarias que perturbam a Europa, as utopias dictatoriaes de Kossuth e de Mazzini, são inteiramente ignoradas na Europa oriental. O que querem as populações da Europa oriental he que o fardo dos impostos não pese exclusivamente sobre ellas; he que seu campo não esteja exposto á usurpação ou á rapina; he que a honra de suas mulheres e de suas filhas seja respeitada. Ide por tanto fallar a essas populações simples e desgraçadas das offensas revolucionarias, que atormentam as velhas sociedades; ide fallar-lhes da republica e da democracia; ellas não comprehenderão uma só palavra dessa linguagem europea. Esta feliz ignorancia de nossas controversias e de nossas manias politicas he o que hão de observar á primeira vista os officiaes do exercito europeu, que fôr encarregado de reprimir a insurreição do Epiro, e que de mãos se podessem se-lo, os tornará logo amigos e protectores.

Não queremos terminar estas reflexões sobre a insurreição dos Epirotas sem fazermos uma observação e sem renovar uma lembrança. Quando ha 30 annos rebentou a insurreição grega, se pensou e se disse tambem, que era uma insurreição revolucionaria, e os governos começaram a ver com máos olhos essa revolução; depois que elles se esclareceram pouco a pouco, he que comprehenderam o verdadeiro caracter da revolução grega, a qual era inteiramente nacional e religiosa, o contrario por conseguinte do jacobinismo. A insurreição do Epiro tem o mesmo caracter; ella he tambem contraria por sua natureza ao socialismo revolucionario, e se insistimos sobre o caracter christão e conservador das populações da Europa oriental, se procuramos mostrar que ellas nada tem, que proceda do espirito revolucionario; se nos interessamos vivamente por seu futuro, he por que estamos profundamente convencidos de que, associando-as á Europa, não he sómente aos nossos irmãos christaãos que ajudamos, são tambem soldados, que recrutamos para a Europa, afim de defenderem seu velho regimen social; são columnas que levantamos a causa da religião, da familia, da propriedade, que os governos europeus tem felizmente salvado no Occidente e que não abandonarão no Oriente. (*Journal des Debats.*)

TURQUIA,

Constantinopla 24 de fevereiro

Por um hatti-humayoun imperial de 25 de agosto de 1851, S. M. I. o sultão fez saber a Reschid Pachá, então grão-vizir, que se dignava escolher seu terceiro filho Ali-Ghalib-Bey, para esposo de sua bem amada filha mais velha, Fathma-Sultana; e que aguardando a celebração do casamento, os esponsaes teriam lugar naquelle dia, e elevando-o nessa occasião ao grão de muchir o nomeava membro do conselho de estado.

Quando se soube essa bôa noticia, todos a consideraram como uma recompensa dada a Reschid-Pachá de uma carreira em que elle não deixou jamais de dar provas do maior zelo e da mais elevada intelligencia em auxiliar as magnanimas intenções de S. M. I. o sultão, para a gloria de seu throno e prosperidade de todos os interesses do imperio. Por essa razão o sultão, conforme á promessa do hatti-humayoun de 25 de agosto de 1851, quiz que hontem quinta-feira, no palacio de Top-Kapou, se fizesse o contrato de casamento entre sua mui querida filha Fathma, de idade de 14 annos e Ali-Ghalib-Pachá de idade de 21 annos, em quem S. M. imperial reconhece, na dita decisão, as mais felizes qualidades. Esta ceremonia teve lugar em presença dos ministros de S. M. e de muitos grandes dignatarios e funccionarios do governo imperial. Okistar-agassi, chefe dos eunucos representou a sultana Fathma, e Mustapha Pacha, grão vizir, Ali-Ghalib-Pachá, tendo por testemunhas Riza-Pachá ministro da guerra, e Rifaat-Pachá, presidente do conselho de estado.

As joias do casamento, que se diz serem da maior riqueza, foram levadas hoje em grande pompa ao palacio imperial de Teheragan, e segundo as ordens de S. M. o sultão, as festas desta bella união serão celebradas sómente na primavera. Depois da redacção do contrato de casamento, Reschid-Pacha e Ghalib-Pachá dirigiram-se á S. M., afim de renovar-lhe os testemunhos de sua dedicação sem limites e de sua eterna e inalteravel gratidão.

Na vespera da ceremonia, de que acabamos de fallar, uma ceremonia não menos importante tinha tido lugar na Porta. Desde algum tempo que as tropas imperiaes em grande uniforme alli se achavam com suas musicas a frente, quando pouco antes das cinco horas um magnifico cortejo composto de altos funccionarios, desembarcou em Baglché-Capoussou, afim de dirigir-se a Porta. Nesta comitiva se achava um dos camareiros do sultão e Edhem-Pachá, liva (general de brigada), filho de Mehemet-Ali-Pacha, ex-ministro da guerra, e Mahmond-Djelal-Eddin-Pachá, igualmente liva, filho de A. Ahmet-Ftchi-Pacha, grão-mestre de artilharia.

A's cinco horas o cortejo chegou á Sublime Porta e se dirigio á sala do supremo conselho, onde se achavam o grão-vizir, os ministros de S. M. e os altos funccionarios das diversas administrações. O mordomo de S. M. o sultão, entregou ao grão-vizir um hatti-humayoun, pelo qual S. M. lhe fazia saber, que se dignava escolher Ethem-Pachá, Mahmond-Dgelal-Eddin-Pachá, e Ilhami-Pacha, ferik (general de divisão), filhos de Abbas-Pachá, governador general do Egypto, para esposos de suas mui amadas filhas Refiha (a sublime), sultana; Gémilé (a bella), sultana, e Muniré (a luminosa) sultana. A leitura do hatti-humayoun foi feita em voz alta e na presença do nobre concurso.

Depois desta ceremonia, Mehemet-Ali-Pacha, Ahmet-Fethi-Pachá e seus filhos se dirigiram ao palacio imperial, afim de deporem aos pés do sultão a expressão de sua profunda dedicação e de sua absoluta gratidão.

Com estas tres promessas de união, S. M. o sultão quiz recompensar o zelo e o merito, que Mehemet-Ali-Pacha, Ahmet-Fetti-Pachá e Abbas-Pacha tem empregado constantemente no serviço de S. M. nos interesses do throno e do imperio. Não ha quem seja mais solicito na gloria de um soberano, mais desejoso de contribuir para a prosperidade do paiz e consolidação de sua independencia.

Eis-aqui a tradução do hatti-humayoun:

« Meu fiel vizir, com a graça de Deos julgamos conveniente prometter desde já nossas muito amadas filhas, Rifiha, sultana, á Ethem-Pachá, filho de nosso ex-serasquier Mehemet-Ali-Pachá; Genile, sultana, a Mahmond-Gelal-Eddin-Pachá, filho do nosso grão-mestre de artilharia, Ahmet-Fethi-Pacha; e Muniré, sultana, a Ilhani-Pachá, filho do governador general do Egypto, Abbas-Pachá; esses esponsaes e o casamento devem ter lugar mais tarde em épocas convenientes. Fizemos vir hoje á nossa presença Ethem-Pacha e Mahmond-Pacha, e tendo-lhes feito conhecer nossa imperial resolução, os enviamos á nossa sublime Porta, e ordenamos que Abbas-Pacha seja informado da promessa de união, que acabamos de conceder a seu filho Ilhami-Pacha.

« Conseguintemente encarrego-te que publiques a presente resolução.

« Abençõe o Deos omnipotente estes projectos e permitta a feliz realisação delles.

(*Moniteur.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceio 26 de abril de 1854.

Estou hoje muito triste, Sr. correspondente, e nem lhe sei dizer a razão de minha tristeza, nem me acho com animo de cumprir a promessa que lhe havia feito em minha ultima carta de contar-lhe tudo quanto se passasse na velha metropole; desisto da empreza por não me achar com forças para comportar tão pesado onus. Se eu possuisse a graciosa penna do seu correspondente da Parahiba, por sem duvida que me não escapariam os harmoniosos urros que deu na matriz o nosso velho mestre José Prudente, que me chegavam a espantar quando eu estava desprevenido; não ficariam em esquecimento os actos da semana santa, as bellas procissões que acompanhei, e até mesmo procuraria descrever-lhe o *soirée* havido no palacio velho; e então, bofé, que teriam em meus escriptos mui distincto lugar as pernas do grandissimo Amazonas, o cachaço de Fr. Felix, e as barbas e dente do Candido etc. etc. etc.; dir-lhe-hia tambem a controversia que se ja alli suscitando entre os pacificos matutos e os aguerridos doutores, que de certo tempo á esta parte parece que andam de grimpa levantada: he muito de crer que Vmc. tivesse passado pelos olhos a contenda que pelo entrudo houve em Coimbra entre os estudantes e os futricas, occasionada por uma panella atirada no meio dos primeiros ja espancados: pois bem, lá foi uma panella, e cá foi uma contradansa ou cousa que a valha, assim me disse o bom Felix Rogerio, que he o Roquelaure da provincia.

No dia seguinte ao baile, ao romper d'alva, vi que havia reboliço em palacio, e indagando a causa soube que se preparavam para regressar ao insipido Maceió; mais que depressa fui ver a minha canôa e puz-me tambem em attitude viajora: no caminho levamos agua que foi um Deos nos acuda; abicamos porém felizmente á Boccada caixa, onde jantamos, e a noite chegamos nesta cidade.—Mas, me perguntará Vmc., qual o motivo por que está Vmc. triste? — Responder-lhe-hei em verso:

Saber intentas
Por que estou triste,
Por que meu peito
Gemendo existe?
Se revelar-te o meu penar
Tú não me has de acreditar.

— Alto lá, me bradará Vmc.! Nada de versalhada: não foi isso do nosso ajuste; Vmc. quer se metter a poéta? Não sabe que *Mediocribus esse poetis non homines, non Di non concessere columnæ?* — Bem o sei, Sr. correspondente, mas he que quando a gente está triste fica assim meio poeta; tenho convicção de que não posso o que os Francezes chamam *la verve*, nós e os Portuguezes *estro*; porém estou tão triste que só me vem hoje á idéa aquellas saudosas *Tristes* do grande Naso— *Cum subit illius tristissima noctis imago, quæ mihi supremum tempus in urbe fuit*—ou aquelles inimitaveis versos do grande Garret (sem ser o de Jaraguá):

Saudade gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir d'acerbo espinho, etc.

ou mesmo aquelles que o nosso primeiro poeta, o eximio Magalhães, emprestou ao infeliz Antonio José: « Ha dias aziagos em que o homem em profunda tristeza mergulhado, de si mesmo se esquece »— Mas que diabo tem Vmc. para estar tão macambuzio; por ventura falta-lhe assumpto ou materia para escrevinhar? Aconteceu-lhe alguma desgraça? — Não, Sr. correspondente, assumpto e materia não me faltam, nem, Deos louvado, tenho de queixar-me da deosa cega e calva; *mea sorte contentus vivo*; porém, Sr. correspondente, nunca lhe aconteceu ficar triste sem saber por que? Se Vmc. não padece desses achaques desde já lhe dou os parabens, pois he Vmc. um dos mimosos da fortuna. Prevenindo-o de que estou muito sorumbatico, tenho em vista desculpar-me de ante-mão para com Vmc. da sequidão e sensaboria que hoje hão de presidir a estas garatujas, e procurarei desempenhar a minha ta-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

PRIMEIRA PARTE.

XIII.

O deposito.

(*Continuação*)

Quando o marquez de Louvain e o conde de Sivry se retiraram, e quando Dimitri tambem retirou-se por convite de Matheos, Naundorf ficou só com o visconde de Chadeuil, uma ardente sympathia dispertou-se em seu coração commovido, e elle correu a lançar-se nos braços do visconde derramando abundantes lagrimas.

— Ah! bemdito seja Deos! disse elle, pois que sobre a terra ingrata e inimiga permittio-me achar um coração como o seu! Que seria de mim agora, se o senhor não me houvesse sustido com sua boa e cavalleirosa amisade, se tivesse de supportar sosinho o peso da infamia que me opprime!... O visconde apertou o duque nos braços com profunda affeição, e ficou alguns segundos sem proferir uma só palavra, tão profundamente estava commovido!

— Para que chora assim? respondeu elle emfim; a vida começa apenas para o senhor, e o senhor amaldiçoa-a já! Como he criança!... quer renunciar á esperança, e ignora ainda o que o aguarda no caminho que se lhe antolha!... Ah! o senhor he feliz por ser moço ainda, e só ter no coração os cuidados do futuro, sem ter a saudade ou o remorso do passado!...

O duque comprehendeu o sentido das palavras de Chadeuil, sondou com um olhar sombrio o desespero que occultava essa frivolidade apparente, e o profundo desapego das cousas deste mundo que encobria esse amor ardente da vida, e apertando-lhe as mãos de uma bella maneira, attrahio-o brandamente a si, convidando-o a sentar-se, e lançando-se tambem em uma poltrona.

— Tem razão, Chadeuil, disse elle em tom melancolico e pensativo, sou ás vezes egoista, e penso mais em meus proprios soffrimentos do que nos dos outros, do que nos seus sobretudo, charo visconde; mas estou certo de que vossê me perdoaria logo que soubesse que dores horriveis embalaram-me a infancia, e de que tormentos minha vida tem sido saturada!... Ah! tenho soffrido, meu amigo, tenho chorado muitas vezes, tenho duvidado da justiça dos homens, e da bondade de Deos!... Eu caminhava na estrada gastando minha coragem e minha força em lutar com fantasmas impalpaveis, e mais de uma vez, digo isto a vossê só, mais de uma vez me tem acontecido sentar-me triste e desesperado á margem do caminho, e perguntar a mim mesmo, se commetteria um crime restituindo a Deos uma existencia cheia de dissabores que elle deu-me.

Chadeuil fez um gesto de admiração. O duque reteve-o e continuou:

— Hei de contar-lhe algum dia que vida tem sido a minha, desde o dia em que achei-me sosinho na rua, sem amigos e sem familia até aquelle em que vim quebrar-me aqui contra uma suspeita de infamia; e vossê que tem em alto grão o sentimento da dignidade e da honra humanas, dir-me-ha se tenho ou não razão de queixar-me do meu destino, e se alguma sympathia generosa afastou-me jamais dos labios o calix de amargura!...

Fallando assim, o joven duque tinha-se levantado, e indo a papeleira, tirou uma boceta cuidadosamente envolvida em pergaminho, e voltou para o visconde de Chadeuil, o qual o seguira com a vista cheio de curiosidade.

— Mr. de Chadeuil, disse o joven duque com uma emoção que fazia tremer a voz, e cobria-lhe os olhos de lagrimas, como o encontro que terá lugar brevemente póde ter resultados funestes, quero entregar-lhe um deposito que me vem de minha mãi, e cujo conteudo eu só devia conhecer quando completasse vinte annos. Ignoro qual será o resultado do combate que me espera... Se eu viver, o senhor me restituirá este deposito precioso que me vem de minha mãi, e contém seu retrato; se eu morrer, o senhor o abrirá sem escrupulo, e ao menos sendo um amigo que o acaso deparou-me tão longe da patria commum, saberá todo o meu segredo, e a que homem amou!

O duque entregou a Chadeuil a boceta que tinha na mão, e como este ia responder deu-se pressa em acrescentar:

— Conserve boa lembrança de mim, meu amigo: tenho sido muito infeliz, tenho soffrido muito, devo ao seu encontro os primeiros instantes de pura alegria que tenho gozado neste mundo.. e dir-lhe-hei, Chadeuil, se lamento a vida, he porque julguei um momento que apoiado em seu braço generoso ser-me-hia possivel chegar ao fim do caminho sem temer os desgostos e ardores do passado!

O duque estava pallido, e algumas lagrimas molhavam-lhe os olhos; elle passou mitas vezes a mão pela frontee deixou-a em fim cahir sobre o braço da poltrona. Chadeuil encarava-o silencioso, e vendo-o tão joven, tão bello e tão puro, perguntava a si mesmo donde vinha esse menino, cuja fronte curvava já debaixo da desgraça, por que provas terriveis tinha passado, para que fim mysterioso o arrastavam seus passos. Uma nuvem cobria seu berço, elle não conhecêra jamais nem os prazeres da familia, nem as doçuras da amisade, e todavia conservára na solidão pela qual acabava de passar essa exquisita sensibilidade de coração, que he a mais bella qualidade das naturezas primorosas.

Chadeuil não sabia que pensasse do que via e ouvia. Tanta força, tanta energia, tanta vontade ao lado de tanta ingenuidade, de tanta brandura, e de tanta franqueza! Certamente o duque não era um homem ordinario, tudo lhe dizia isso, logo, que mysterio occultava sua existencia entregue a todos os casos das viagens, atraves de paizes desconhecidos, que fatalidade pesava sobre o destino desse mancebo, que desgraça o perseguira até então, e o ameaçava nesse momento?

Chadeuil voltou-se para elle, e tirando-o brandamente da meditação em que cahira, disse-lho com voz cheia de emoção:

— Esperemos, meu amigo; esse encontro não terá talvez o resultado terrivel que o senhor teme, e o futuro reserva-lhe sem duvida ainda dias felizes. Sivry e Louvain manejam admiravelmente a espada; mas julgo que o senhor não metteu-se nesse negocio sem estar certo de sua destreza e de sua força?

— Aprendi a esgrima muito moço, respondeu o duque, era uma das necessidades de minha vida aventureira; tenho tido muitas vezes occasião de servir-me da espada, e devo dizer que jamais não me sahi muito mal.

— Muito estimo isso! disse Chadeuil; e quem foi seu mestre de armas?

— O conde de Frotté...

— He possivel! exclamou o visconde sobre o qual esse nome pareceu produzir um effeito inesperado.

— Duvida?

— O conde de Frotté!

— Elle mesmo.

— Oh! He um dos membros importantes do exercito do principe de Condé!

— Sem duvida.

— Conhece o principe?

— Tenho-o visto muitas vezes.

O visconde olhou diversas vezes para a boceta que tinha na mão, e para o duque que lh'a entregara, e depois como embaraçado pelos mil pensamentos que atravessavam-lhe o espirito, pareceu hesitar em fazer novas perguntas ao seu interlocutor. Com tudo fazendo um esforço sobre si mesmo, continuou logo a conversação.

— O que o senhor me diz, admira-me ao ultimo ponto, meu charo gentilhomem, e perdoe-me o dizer-lhe que custa-me a comprehender que posição he a sua, e porque razão sendo desconhecido e sosinho no mundo, foi o senhor acolhido com tanta benevolencia pelos chefes do partido de exilio.

O duque sorrio a essa objecção, e disse:

— Ha na minha vida cousas que eu tambem não comprehendo; meu passado divide-se em duas partes bem distinctas: o passado de que recordo-me, e o passado de que não me recordo; mas do qual resta-me no espirito como uma vaga lembrança. Recordo-me, e recordar-me-hei em quanto viver do conde de Frotté, e do principe de Condé; porque ambos foram bons, generosos, e dedicados para comigo, porque acolheram-me com uma verdadeira alegria, porque mostraram-me uma affeição terna e quasi paternal.

Quanto aos annos que precederam o meu encontro com o conde de Frotté, elles estão como cobertos de um véo, e de balde procuro penetra-lo... Algumas imagens apresentam-se-me sempre; mas de uma maneira tão confusa, e tão pouco determinada, que na verdade he-me impossivel affirmar nada a esse respeito. Deve haver sobre mim na infancia um mysterio ou uma grande desgraça; homens ou entes ha interessados em occultar-me os factos que teriam podido guiar-me em minhas indagações, e he a elles sem duvida que devo não conhecer nem o nome de meu pai nem o de minha mãi!...

— Então não recorda-se de nada de sua infancia? perguntou o visconde, cuja curiosidade augmentava a cada palavra do duque,

— De nada ou de quasi nada, respondeu este. De minha infancia só recordo-me de uma prisão, e de um carcereiro!...

Ambos callaram-se um momento, e depois Chadeuil tornou excitado pela curiosidade singular que se apoderara delle:

— Perdoe-me, charo amigo, todas estas perguntas; mas ellas interessam-me mais do que o senhor pode crê-lo. Eu tambem fiz parte do exercito do principe de Condé, posto que me repugnasse tomar as armas contra o meu paiz, e lembro-me de que em certa época correu o boato da chegada do conde Frotté: faziam dous annos.

— He isso mesmo, eu estava com o conde de Frotté.

— Ah!... disse Chadeuil, era o senhor...

E o visconde fitava um olhar ardente no duque, e parecia analisar-lhe cada uma das feições.

— Mais uma palavra, tornou elle logo: quando o principe de Condé o recebeu, o senhor não reparou.....

— Eu era muito moço então, objectou o duque.

— Todavia, faça por lembrar-se, replicou Chadeuil; não notou no acolhimento que elle lhe fez muito menos benevolencia do que respeito real!...

O duque não pôde deixar de sorrir, e respondeu:

— Bofé, charo visconde, o senhor faz-me voltar a particularidades esquecidas ha muito tempo; todavia uma cousa impressionou-me no acolhimento do principe, e foi, como o senhor diz que houve, ao principio muito respeito; mas como eu não julgava merecer de nenhuma maneira o respeito que podiam testemunhar-me nesse momento, tomei-o por frieza, e não pénsei mais nisso,

Chadeuil estava vivamente commovido. Havia ao mesmo tempo em seu olhar, e no acento de sua voz receio, admiração, respeito, e uma ardente sympathia. Um sentimento novo, forte e soberano parecia ter-se-lhe apoderado do coração; elle tinha-se esquecido de tudo, do duelo do dia seguinte, dos cuidados da vespera, para cuidar só nas cousas que acabava de ouvir, e que tinham para elle uma significação que o leitor comprehenderá mais facilmente d'aqui a alguns instantes. O duque pelo contrario sempre simples, bom e affectuoso, respondia com ingenuidade ás perguntas successivas de seu interlocutor sem parecer dar peia admiração deste, sem reparar que elle tornara-se repentinamente mais recatado, mais respeitoso, ou mais frio.

Para elle não era isso mais do que uma das mil particularidades singulares de sua existencia, sobre as quaes nunca repousara bem profundamente seus pensamentos, e todo entregue ás preoccupações graves do momento, esquecia-se de boa vontade desses acontecimentos que pareciam sorprender tanto o visconde.

Todavia este não queria terminar ahi suas perguntas. Ter-se-hia pensado que tinha um interesse mui grande em saber mais, tanta insistencia empregava em esclarecer duvidas ha muito tempo amontoadas em seu espirito.

— Pode acontecer, meu charo duque, tornou elle pouco depois, pode acontecer que o senhor succumba nesse encontro, tenho ainda de perguntar-lhe se não tem para algumas pessoas, quando forem-lhe charas, certas recommendações de que seria meu dever encarregar-me.

— Tenho conhecido poucas pessoas, respondeu o duque, e essas creio que não merecem que me occupe dellas na hora de minha morte...

— Que! nem um amigo?...

— Ninguem, excepto o senhor...

— Nem mesmo uma amante?

O duque renovou esse sorriso estranho que se lhe deslizava ás vezes pelos labios, cheio de amargura, de duvida e de desconfiança.

— Tenho o coração fechado como um tumulo, meu amigo, nunca amei nenhuma mulher, e espero que Deos me fará a graça de não amar jamais!...

O duque fez uma pausa, e depois continuou com voz grave e quasi solemne:

— Todavia ha uma mulher que Deos collocou uma vez em meu caminho. Não sei que encanto a natureza poz-lhe no olhar, que doçura na voz, mas confesso que sua vista bastou para commover-me profundamente. Dessa, mas dessa só conservarei, se viver, uma terna e boa lembrança..

— E que mulher he essa? perguntou Chadeuil.

— He a *Mascherata*!...

Chadeuil ia proseguir, quando algumas pancadas dadas á porta do quarto distrahiram-lhe a attenção. O duque levantou-se e foi abrir. Um velhinho de cabellos raros, de olhos vivos e claros estava no lumiar.

— Mr. de Naundorff? perguntou elle encarando o duque.

— Sou eu, respondeu este.

— Tenho de cumprir junto do senhor uma missão importante, Mr. de Naundorff, e muito estimaria que fosse-lhe possivel conceder-me alguns instantes de conversação.

O duque inclinou-se levemente e o velhinho deu alguns passos para o meio da sala. Seu olhar percorreu então todo o aposento, e emquanto o duque chegava uma poltrona para junto delle, o velhinho examinou rapidamente todos os cantos. Depois que terminou seu exame, inclinou-se e sentou-se. Entretanto Chadeuil o qual se tinha levantado discretamente, tomando o chapeo e cingindo a espada, dirigio-se ao duque e apertou-lhe a mão e disse-lhe em voz baixa:

— Vou deixa-lo: amanhãa cedo serei exacto no ponto dado, e virei busca-lo. Depois accrescentou levando o duque para junto da porta, e abaixando ainda mais a voz:

— Meu charo duque, desconfie desse homem; he um velho astuto e matreiro: que deve ter vindo a sua casa com um intento que o senhor comprehenderá facilmente se estiver acautelado...

— Que homem então he esse? perguntou o duque.

— Um agente secreto do conde de Provença.

— Do rei de França?...

— Delle mesmo.

— E como chama-se?

— Mr. Quatre-Sous des Chenets!...

A chronica não refere o que passou-se entre o duque de Naundorff e Mr. Quatre-Sous des Chenets; porem tinham apenas decorrido dez minutos quando ambos sahiram precipitadamente, e entraram em uma carruagem que estava no pateo, a qual devia conduzi-los ao castello dos duques de Curlandia, residencia habitual do conde de Provença.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 99.

MUTILADO

ILEGÍVEL

refa o mais depressa possivel, passando pelos factos como gato por brazas.

De trabalhos legislativos nada direi, pois os illustrissimos membros depois de submetterem á sancção presidencial mais 10 actos, tomaram suéto e só ante-hontem foi que se dignaram de comparecer.

Pelas idéas que eu e o Antonio lhe temos fornecido a respeito do caracter de nossos bons comprovincianos, já deve estar sciente de que são elles em extremo curiosos e quasi todos presumem de adevinhões ou cassandras (como diz o nosso velho Brasil). Ora, segundo lhe havia prevenido o meu Antonio na primeira missiva que lhe dirigio, dizia-se que o Sr. Saraiva não deixaria de ir occupar a sua cadeira na camara quatriennal, e sendo tambem o Sr. Sobral (que éra o primeiro vice-presidente) um dos abençoados escolhidos pela provincia para ir alli representar a nação, começaram os cassandras e adevinhões a quererem predizer quem ficaria vice-presidenciando a provincia em quanto o Sr. Saraiva se achasse na côrte atravancado com o pesado onus da representação nacional: como soe sempre acontecer em casos taes, andaram á matroca dando por paos e por pedras; eram porém unisonos todos a respeito da exoneração ou dispensa do Sr. Sobral. Esperava-se pelo vapor do Sul como os judeos pela vinda do novo Messias: para judiar dos curiosos passou um vapor inglez bem proximo á terra (contou-me depois o Rodrigo) dando de lá figas, em fim já se faziam mil supposições de casos sinistros, quedas de ministerio, etc. etc., quando o desejado vapor chega no dia 18; como porém eu e o presidente estavamos na Bocca da Caixa nada se soube nesse dia; mas no seguinte começou a transpirar alguma cousa, que depois foi publicada pelo Sr. do *Philangelho* nos seguintes termos pouco mais ou menos: « Consta-nos, que já se acham nomeados para os lugares de juiz de direito das 2 novas comarcas, da Imperatriz e Matta Grande, os Drs. João de Souza Reis, ex-juiz municipal da Boa Vista, e Francisco Liberato des Mattos juiz de orphãos da Bahia. — Asseguram-no, que o Sr. Dr. Manoel Sobral Pinto acaba de ser agraciado com o officialato da ordem da rosa. — Por carta imperial do 1.º do corrente passa a servir o cargo de vice-presidente da provincia em 1.º lugar o Dr. Roberto Calheiros de Mello, ficando exonerado do referido cargo o Sr. Manoel Sobral Pinto.» —

Só quem nunca viveu em provincia pequena he que ignora o effeito que semelhantes bombas produzem no espirito publico quando arrebentam. Quantas illusões perdidas! Quantos desenganos fataes! Quantos calculos os mais bem feitos falhos! Para as 2 comarcas novas tinham-se appresentado aqui 2 candidatos, que almejavam para trocar os velludos que deviam guarnecer a gola de suas becas e bonetes, e as fachas pretas, pelos arminhos e fachas de chamalote branco que são muito mais bonitas; porém ficaram logrados e já agora não ha remedio senão seguirem o conselho do epicurista Horacio *Durum, sed levius fit patientia quidquid corrigere est nefas*; mas um delles não quiz estar por isso, e a estas horas vai sulcando as vastas campinas do Oceano; dizem as más linguas que he medo que elle tem do Bastos. Tenho ouvido fazerem-se grandes elogios dos 2 recem-nomeados; Deos pois os traga em paz e salvamento á nossa terra, que bem carece delles! Sempre ouvi dizer que, se deve dar primeiro o belisção para depois animar-se; o Sr. do *Philangelho* porém fez o inverso, falla primeiro do cracha que teve o Sr. Sobral para depois dizer que foi exonerado do cargo de vice-presidente. Folguei de ver premiada a honradez e probidade deste cidadão, e quanto a sua exoneração de vice-presidente, á muitos ouvi dizer que elle almejava por ver-se livre de um onus que tantas inimizades e odios lhe haviam grangeado. Passou do quarto lugar para o primeiro o Exm. Sr. Dr. Roberto Calheiros de Mello: ninguem esperava que fossem buscar ao seu engenho este illustre cidadão, que, qual outro Cincinato, foi arrancado ás suas lavouras, longe dos negocios publicos, e uma voz unanime se ergueu para applaudir a feliz lembrança que teve o Exm. Sr. Saraiva de chamar para substitui-lo um homem probo, illustrado, alheio a todas as intrigas e muito acima de todos os pequenos ciumes que de ordinario excita uma escolha destas: Gregos e Troianos bateram as palmas; somente eu mostrei-me amuado e bastante contrariado e bastante contrariado, e sahindo a dar um giro para espancar as negras idéas que se me amontoavam na mente, encontrei uns poucos de passeadores que estavam no futuro passeio do Palacete, conversando á cerca dos negocios publicos em geral e em particular sobre a assumpção do Dr. Roberto: comecei por sauda-los, e fui logo entornando a *atra bilis* de que estava transbordando. — Que he isso, perguntou-me o Manoel Claudino, dar-se-ha caso que Vmc. esteja com ciumes do homem? Ou foi tambem Vmc. algum dos enforquilhados? — Nada disso, Sr. Manoel Claudino, a causa da minha tristeza he mui diversa; em quanto vosses todos *una voce* proclamam as eximias qualidades do nosso novo administrador, e não lhe encontram senão algum, por mais que virem e revirem, eu cá já lhe achei um defeito medonho, terrivel, tenebroso, espantoso, formidavel, tremendo, pavoroso, horroroso, emfim inventem um adjectivo ainda mais horrivel e qualifiquem-o com elle que ainda he pouco. — Que defeito tão grande he esse, homem, (interpellaram-me todos) Vmc. nos fez ficar tremendo? — Então eu, com voz pavorosa lugubre e cavernosa, accrescentei — o grande defeito que lhe acho he *não fumar!!!* Esta revelação foi recebida com uma estrondosa gargalhada que me encorduou, e forçou-me a retorquir pelo seguinte modo: — Sim, tenho dito, he uma terrivel manhãa mancha digam-me como ha-de o homem decidir um negocio complicado sem estar com um charutinho ao queixo? Digam-me quando houvesse alguma morte na comarca da Atalaia (por mais que queira não posso acostumar-me á idéa de que já não he comarca) como poderá elle dar as providencias sem estar sorvendo um bom charuto, que necessariamente lhe havia de suggerir alguma idéa luminosa? Digam-me como ha-de elle resolver á respeito de alguma intrincada questão eleitoral ou de qualificação, suscitada entre os influentes de Anadia sem acender um charuto? Digam-me com que paciencia aguentará elle uma massada de pretendentes ou do Mendonça, não tendo a esperança de ir depois saborear um charuto? Deixo de enumerar outras mil cousas que só podem ser suggeridas ou decididas de envolta com a fumaça de um bom havana ou manilha. Não me venham cá fallar no nojento rapé que nada faz e tudo emporcalha; e se vosses aceitam, desafio-os a sustentarem pela imprensa uma polemica a respeito da supremacia do charuto sobre o rapé. — Os sugeitos que me viram disposto, e que não queriam metter-se comigo de gorra, deram suas risadinhas amarellas e forão-se safando dizendo-me: fique-se com Deos, Sr. *charuto panegyrista!*

Fiquei fumando (não charuto) por não achar quem fizesse côro, ou echo ás minhas diatribes, por fortuna encontro o meu constante amigo Mello que tambem tinha ido passar a festa nas Alagôas e que por felicidade já havia regressado. — Então, Sr. Mello, que me diz a tudo isto? Como vamos á respeito de criminosos e diligencias policiaes? — Que lhe hei de dizer? Vamos muito bem; a policia continua activa a perseguir os criminosos: estivemos por um triz apanhando o celeberrimo Bernardino, assassino do capitão Souza, e que ha dias deu um tiro no inspector do Gravatá, e se não fosse haver esmorecido á escolta de policia que foi prende-lo, já teriamos aqui presa aquella fera; porem não escapará ás ultimas diligencias que se estão fazendo.

Despedi-me do Mello ainda mais zangado, pois quando esperava acha-lo tambem arrufado, encontrei-o assim tão fresco e lepido. —

A' respeito da salubridade publica tenho um thermometro infallivel, que he a physionomia do Bahia e as molestias do Porto: quando vejo o primeiro com a cariuha n'agua e o segundo deixar de queixar-se de seus interminaveis incommodos, já sei que a hygiene publica vai pessima, e que grassa por ahi alguma molestia epidemica; por agora apenas dir-lhe-hei que anda o primeiro carrancudo, e que os males do segundo se tem aggravado a ponto de o pôrem de cama.

Creio que o Antonio agora não terá razão para continuar a invocar todos os deoses pluviosos da velha mythologia para lhe darem chuva, visto que esta tem cahido abundantemente, e he provavel que se achem bem ensopados o milho e feijão do meu charo amigo. Os generos de primeira necessidade, que tinhão subido a um preço fabuloso, já desceram mais alguma cousa, e tenho fé que continuem no progressivo *diminuendo*.

Agora no fim he que me parece ter descoberto a causa da minha tristeza; creio que he por ter de aqui ficar quasi isolado; pois hontem seguio no vapor *Imperatriz*, para a côrte, o Exm. Sr. Dr. José Antonio Saraiva, que muitas saudades deixou, e julgo mesmo que eu fiquei contaminado da tal molestia; pois tinha por elle minhas sympathias (sem que elle o soubesse, bem entendido!): as pessoas mais gradas e as melhores da provincia foram acompanha-lo até o embarque, e a mais de um ouvi fazer fervorosos votos pelo seu regresso: os Srs. Titara, Esperidião e Pedro Antonio tambem seguiram, além disso he muito natural que os meus bons amigos das Alagoas se retirem, apenas terminarem a sua tarifa legislativa, que está nos paroxismos. O Sr. coronel Luiz Antonio Favilla, deixando o brioso 8.º batalhão de infantaria e seus bravos officiaes penhorados pelas suas maneiras, e pesarosos com a sua retirada, segue neste vapor para essa provincia, afim de tomar o commando do 9.º da mesma arma. Não posso deixar passar esta occasião sem patentear-lhe os meus sentimentos á respeito desse distincto e bravo militar: o Sr. coronel Favilla já tem estado por vezes nesta provincia, onde he conhecido, e bem poucas pessoas deixam tantas affeições como elle, que por sua probidade, polidez e delicadas maneiras he o prototypo do militar brasileiro: na verdade regosijo-me, quando tenho de rabiscar alguma cousa a cerca de uma pessoa de merecimento, e desejara possuir uma penna mais bem aparada para tecer ao Sr. coronel Favilla os merecidos encomios pela sua conducta civil e militar sempre irreprehensivel: não julgue V. que he a vil lisonja ou mesmo a amisade quem está fallando, talvez o Sr. coronel nem me conheça; mas he que a minha penna, acanhada como he, nada póde recusar ao merito, assim como está sempre prompta para rasgar a capa da hypocrisia, dar a conhecer a mediocridade, e stigmatisar a vilania.

Refulgio no dia 24 nas mãos do Hymeneo, vivo facho brilhante soprado por amor: já Vmc. adevinhou que eu quero fallar de algum casamento: he isso mesmo, Sr. correspondente, naquelle dia formou-se mais um par constante para a grande contradança, que tem por salão o mundo, recebeu-se o Sr. bacharel Francisco José Meira Junior, com a Exm. Sra. D. Brites, sobrinha do tenente coronel Francisco de Meira Lima: desejo-lhes milhares de felicidades e uma boa ninhada de pequerruchos para divertimento na mocidade, e arrimo na velhice *Ainsi soit-il*. Eu, Sr. correspondente, tenho tanto medo do tal *conjungo*, como gato d'agua, não sei se he por ter lido ha tempos em um livro velho uma historia a tal respeito que lhe vou contar fielmente: « Sendo Socrates consultado por um seu amigo á cerca do casamento que este projectava contrahir, ouvio do philosopho a seguinte resposta: « Amigo, olha não te aconteça como ao peixe que o que ainda não entrou quer entrar na nassa, e depois que tem entrado, quer sahir para fóra » A'vista disso, Sr. correspondente, diga-se com o sabio conselho do maioral dos philosophos, deve um filho de Christo dar o tal nózinho, que só a magra morte tem a habilidade de desatar? Como porem outro grande homem, (e este então era um liberalão dos quatros costados) o patriota Catão; dizia que a mulher era mal necessario, que não se podia viver com ella nem sem ella, — ando procurando alguma que se não acobarde, nem tenha medo do meu olho torto; e como bom amigo desde já convido-o para as minhas bódas.

Hontem a noite para afugentar o misterioso nume que a vivenda corações que sangraram e gotejam não já sangue de vida mas delgado sôro de estanques lagrimas, fui á casa do Dr. Oiticica, onde se tinham reunido alguns diletantes, consertantes e apaixonados da musica, afim de ouvirem e acompanharem ao Sr. Henrique Luiz, que ia executar em sua maviosa clarineta algumas peças arranjadas pelo insigne maestro o Sr. dos algodões (cuja repartição pretendo visitar um dia destes para ver se lá encontro tanta harmonia como em suas composições musicaes). Era a primeira vez que eu ouvia o Sr. H. Luiz, e confesso que fiquei extasiado, não só pelas melodiosas notas que elle arrancava daquelle ingrato instrumento, como pela brilhante e bella execução de alguns pedaços que na opinião entendedores erão mui difficeis. Bastante razão tinham os antigos quando em sua linguagem ultra-metaphorica diziam que com os sonoros accordes de suas lyras d'ouro Orpheo e Amphion haviam amançado os indomitos tigres, e fundado cidades. Quem poderia ouvir sem commover-se aquella aria da favorita. *Ah! mio Fernando!* e as interessantes variações da saloia? Não passarei em silencio as bem esfregadas cordas das rabecas do meu querido amigo Luiz, do Benedicto, e do Affonso, nem as redondas, harmoniosas e bem ajustadas notas do rabecão do Joaquim Antonio; não deixarei tambem em esquecimento os momos e requebros do Maximo, cuja cabeça bem podia servir de marcador do compasso! já que estou hoje em veia de bellas-artes dir-lhe-hei que pelo ultimo vapor dahi vindo chegou nesta cidade o Sr. Cincinato Mavignier trazendo um retrato de S. M. o imperador em corpo inteiro, e de tamanho natural para offerece-lo á assembléa legislativa desta provincia: o Sr. Mavignier, como todo o artista de merito, não abrio preço á sua primorosa obra; consta-me porém que a assembléa remunerou-o com 500$000 reis. Pouco ou nada entendo de pintura, disse-me porem o V. Wanderley, (que he entendido) que o achava mui bem acabado e perfeito, e Mr. Berard afiançou que he em extremo parecido com o nosso augusto monarcha; sendo assim acho mui exigua a quantia para um quadro tão bem trabalhado: consta-me que o Sr. Mavignier está sob a valiosa protecção do imperador, que não deixa fenecer o genio onde quer que appareça, e vai viajar á Italia, por sem duvida que a vista da correcção, bom gosto e bello colorido que já possue o nosso joven patricio, he muito de presumir que aperfeiçoando-se ainda mais com as lições e modelos dos grandes mestres das escolas, Romana Florentina, Veneziana e Allemãa, regresse como um Alberto Durer, e forneça mais um novo pendão para a côroa e gloria da provincia que o vio nascer. *Vale.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessao' ordinaria em 27 de abril de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes 31 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Ireneo Evangelista de Souza, pedindo para retirar a proposta que fizera acerca da illuminação por gaz nesta cidade. — A' commissão de commercio.

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações da camara de Olinda sobre a petição de José de Jesus Ferreira. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, enviando as contas da camara de Iguarassú. — A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo as informações da thesouraria provincial acerca do que pede Luiz José Marques. — A' commissão de orçamento provincial.

Primeira parte da ordem do dia.

He approvado em terceira discussão, conforme a emenda feita em segunda discussão, o projecto n. 27 deste anno.

Continúa a segunda discussão do projecto n. 17 art. 2.

O Sr. Epaminondas de Mello: — Sr. presidente, hontem quando requeri que o projecto fosse remettido á presidencia, para informar a respeito da utilidade ou conveniencia delle, minhas intenções não erão de opposição ao mesmo projecto, tanto que eu votei a favor do artigo primeiro; meu fim era ter esclarecimentos sobre este artigo segundo, saber onde era mais conveniente estabelecer-se a séde do termo, se em Buique, se na freguezia de Aguas Bellas; porque segundo as informações particulares que eu tenho de pessoas de Garanhuns, a freguezia de Aguas Bellas he mais populosa do que a do Buique....

O Sr. Castor: — Não apoiado, he muito menor.

O Sr. Epaminondas de Mello: — Eu entendo que a séde do termo não deve só ser escolhida em attenção a maior ou menor população, mas sim, deve depender de outras condições especiaes, como são, utilidade de ser nesse ponto, igualdade de distancia, para que os diversos habitantes possam reclamar as providencias necessarias, etc.

Esta foi a razão, porque eu pedi que o projecto fosse remettido ao governo; entretanto, hoje me limito a pedir sómente aos nobres deputados, autores do projecto, que deem alguns esclarecimentos a respeito desta utilidade, e eu mesmo votarei, para que a séde seja em Buique, se as informações dos nobres deputados me convencerem.

Pedi a palavra para provocar estes esclarecimentos dos nobres deputados que tem conhecimento dessa localidade.

O Sr. Neiva: — Sr. presidente, tendo sido um dos signatarios do projecto que se discute, darei ao nobre deputado as informações que exige acerca da inconveniencia e utilidade de ser collocada a séde do termo do Buique em a respectiva freguezia, e não na de Panema, que tambem faz parte desse termo.

Direi, pois, ao nobre deputado, que as razões que á isto me conduziram, foram bem simples e até razoaveis; sendo a primeira, ser a freguezia do Buique muito mais antiga que a de Panema; a segunda, ter a de Buique muito bons edificios, actualmente; e terceira, ter dita freguezia muito maior numero de habitantes qualificados, e as demais porporções que a de Panema.

A creação da freguezia do Buique he de data anterior a de Panema: tem aquella muito bons edificios actualmente; porque, além de outros, tem um elegante e magestoso templo com 160 palmos de longitude e 40 de latitude, que serve de matriz; tem mais um vastissimo cemiterio com a sua competente capella, e além de que tem um formidavel açude, talvez o melhor da provincia, com 200 palmos de circumferencia e 30 de profundidade, que fornece agua sufficiente a todos os habitantes, e com o qual não se dispendeu dos cofres publicos um real, o que foi devido sómente ao zelo do incansavel missionario o Sr. frei Caetano de Messina, prefeito da Penha: tem a freguezia do Buique maior numero de habitantes qualificados, porque ella conta em si 1,500 e tantos votantes; e dá por isso 34 eleitores; e a do Panema sómente tem mil e tantos, dando por essa razão sómente 20 eleitores.

Foram, pois, estas as razões, que tive para designar a collocação da séde do termo de Buique em a respectiva freguezia, e julgo-as sufficientes para assim o ter feito.

O Sr. Catanho: (Daremos em outro numero.)

O Sr. Castor: — Sr. presidente, segundo a discussão havida sobre o projecto, apenas se offerecem duvidas acerca do lugar em que se deve collocar a séde do termo; e a esse respeito acabou a casa de ouvir informações, que no meu entender e de quem quizer fazer justiça a quem as produzio, reconhecerá que são incontestaveis as razões de conveniencia feitas sentir nesta casa pelo nobre deputado o Sr. Dr. Neivas quando combateu a idéa de ser cabeça de termo a freguezia de Aguas Bellas em preferencia a de Buique.

Com quanto digam os nobres deputados que combatem a segunda parte do projecto, que a povoação de Aguas Bellas offerece mais commodos, e vantagens que á do Buique, que por tanto deve ser aquella e não essa a séde do termo: responderei a este argumento; que não serei eu que conteste as razões de commodos e de vantagens que tem em si a freguezia de Aguas Bellas, tambem não serei eu, que queira considera-la com vantagens tão vitaes que lhes dê preferencia, a outras de que já não carece a povoação de Buique: porque os nobres deputados, que sustentam que Aguas Bellas deve ser a cabeça do termo, trazem em auxilio de sua opinião, o ter essa povoação um ribeiro corrente, ter numero superior de casas, ter uma boa matriz, e ser sociavel: não duvidando de taes asserções, direi apenas como resposta, que acha apoio na opinião do nobre deputado o Sr. Dr. Neiva, pessoa que merece toda confiança, por isso muito devem pesar na casa as suas asserções, que a povoação de Buique já tem um grande assude, uma grande matriz, e o seu povoado não he tão inferior ao de Aguas Bellas, que não possa ser a séde do termo.

Disse o nobre deputado, o Sr. Dr. Catanho, que se dizia que Aguas Bellas devia ser cabeça de termo, era por informações que ouvira de mim: o que eu disse ao nobre deputado foi, que Aguas Bellas era um lugar mais ameno, que tinha um ribeiro perene, e maior numero de casas: mas as minhas informações (perdoe o nobre deputado que lhe diga) não davam lugar a que enxergasse a grande supremacia, que manifestou nesta casa, com o fim de remover a idéa consignada no segundo artigo do projecto.

Senhores, eu sou da freguezia de Aguas Bellas, e nella moro e mora minha familia: neste caso o meu desejo seria aquelle que todos sentem quando se trata de questões desta natureza, mas pondo de parte taes sentimentos (a pezar meu) direi ainda que, além das razões que já fiz sentir, de que já não ha falta de agua, e que com quanto a povoação de Buique tenha menor numero de casas, sendo mais bem construidas e mais commodas, devem ser preferiveis; e que lá ter uma matriz: e demais, uma razão muito deve concorrer para o apoio das mesmas idéas, e he que a freguezia de Buique he maior, já em extenção, já no numero de seus habitantes, já em riqueza, e por conseguinte maior o seu pessoal; e ninguem contestará as vantagens que uma pessoa que está no caso de prestar serviços em relação a sua posição de cidadão, á boa administração judiciaria, seja preterida, por esta ou aquella consideração em favor de Aguas Bellas: só sinto he que esta freguezia não tenha proporções para isso: assim pois, já reconhecem que a ser interesse meu, seria para que o termo fosse em Panema.

O Sr. Catanho: — Ninguem fallou aqui em interesse.

O Sr. Castor: — Como tenha tomado parte na discussão deste projecto, talvez alguem supponha desejos da minha parte, de dar preferencia a uma das freguezias por sentimentos de affeição.

Portanto, em vista do que acabo de dizer, entendo que a razão do nobre deputado não póde servir de empecilho a casa de votar, adoptando o projecto tal qual se acha.

O Sr. Epaminondas de Mello: — Direi anida, Sr. presidente, que voto a favor do projecto, e não tenho razão alguma particular para fazer opposição; mas as informações que o nobre deputado acaba de dar á casa, me parece que produzem a convicção de que devemos votar pela séde om Aguas-Bellas, e não em Buique. O nobre deputado disse — Aguas-Bellas tem casas superiores a Buique, Aguas-Bellas tem rios perennes, Aguas-Bellas he lugar mais ameno e social...

O Sr. Francisco João: — Elle não disse social.

O Sr. Castor: — Disse fresco e ameno.

O Sr. Epaminondas de Mello: — Por esses fundamentos me parece evidente a preferencia de Aguas Bellas sobre Buique.

O nobre deputado, o Sr. Castor, informou-nos que a população de Buique era mais abastada que a de Aguas-Bellas; e ao mesmo tempo declarou que Aguas-Bellas tinha um numero de casas, superior as do Buique. Desejaria que o honrado membro me conciliasse essas suas informações; porque o maior numero de casas que tem Aguas-Bellas, prova no meu entender, em favor da abastança dos seus habitantes; assim como o menor numero de habitações que tem Buique, prova contra a abastança dos habitantes desta freguezia. Não posso crer que os Buicanos prefiram morar em choupanas, e palhoças; se não fazem casas, he porque são pobres, não podem edificar....

O Sr. Castor: — He porque os fazendeiros moram fóra.

O Sr. Epaminondas de Mello: — A razão de ter Aguas-Bellas rios perennes, tambem prova a sua preferencia para séde do termo, em relação e Buique, embora este lugar possua um bom açude, ou como dizem os honrados membros, o melhor açude da provincia. Concedendo mesmo, que assim seja, concedendo mesmo que esse açude de Buique seja o melhor que se possa imaginar, ou fazer, creio que nunca se lhe poderá dar preferencia aos rios perennes, que tem muitas e diversas vantagens. Não procede por tanto, a comparação de açudes perfeitos, com rios perennes....

Um Sr. Deputado: — São perennes, mas seccam....

O Sr. Epaminondas de Mello: — Não comprehendo o aparte do nobre deputado: eu chamo rio perenne, aquelle que nunca cessa de correr, que sempre mana. Se no sertão, ou em outra parte, se dá intelligencia diversa aos rios perennes, eu ignoro. Presumo que não será isto exacto....

Um Sr. Deputado dá outro aparte.

O Sr. Epaminondas de Mello: — Eu não tenho conhecimento dessas especialidades do sertão, estou fallando baseado nas proprias palavras do nobre deputado.

A razão que se deu, de ser o lugar de Aguas-Bellas mais ameno e fresco, he tambem um motivo de preferencia, porque semelhante circumstancia offerece sem duvida condições proprias para o desenvolvimento, ou manutenção da salubridade publica etc.

Sr. presidente, duas unicas razões apresentou o nobre deputado, que me parecem mais procedentes; primeira, maior população em Buique; segunda, o seu pessoal ser mais prestavel ao serviço publico. Bem que taes vantagens sejam contrabalançadas pelas que ficam acima expostas, eu confiando nas informações dos nobres deputados, e recebendo estas duas ultimas razões como verdadeiras, não mandarei emenda ao projecto. Voto por elle tal qual se acha, appellando para o tempo, e a experiencia que afinal nos mostrarão, qual das duas localidades he mais propria e conveniente para séde do termo.

Encerrada a discussão he o artigo 2.º do projecto approvado.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 29, sobre o melhoramento do fabrico do assucar, com a emenda do Sr. Brandão.

O Sr. Sá Pereira: — (Daremos em outro numero.)

Em lugar de 20:000$ rs., diga-se 30:000$ rs., sendo 25 contos para o melhoramento industrial do assucar e algodão, e 5 divididos em 3 e 2 contos para premios das duas principaes memorias, que tratarem da historia do mofo dos algodoeiros, das condições do desenvolvimento daquelle, e dos meios preventivos, ou destructivos do mesmo. — *Sá Pereira.*

Apoiada, entrada em discussão juntamente com o projecto.

Tambem vai á mesa e he apoiada a seguinte:

« Para melhoramento da cultura do fabrico do assucar, algodão ou qualquer outro ramo de industria agricola, assim como para a introducção de qualquer nova industria agricola, fica aberto ao governo da provincia um credito de 30:000$ rs., do qual dará especificada conta a assembléa provincial. — S. R. — *Augusto de Oliveira.* »

O Sr. Luiz Filippe: — Sr. presidente, pertencendo á classe [illegible]ultora da provincia, entendi que não devia fi[illegible]lencioso, quando se trata de seus vitaes intere[illegible] uma razão mais forte, ou uma razão tambem [illegible] me chama a entrar nesta discussão, qual a de [illegible] prestado a minha assignatura ao projecto que a nobre commissão teve que examinar, e sobre cujas disposições baseou aquella de que nos occupamos agora.

Sr. presidente, quem lançar as vistas sobre a nossa agricultura, não deixará de possuir-se de receios muito serios, e de assustar-se pelo futuro desastroso á que ella está sujeita. A falta de braços, provinda da nenhuma importação de africanos, (facto pelo qual dou os parabens a provincia) e da mortalidade nas escravaturas das fazendas, e em consequencia d'isto a grande alta nos salarios dos trabalhadores livres; a falta de machinas aperfeiçoadas e apropriadas ao fabrico do assucar demasiadamente justificam esses receios. Nestas circumstancias me parece que seriamente devemos attender á estes males, e procurar dar-lhes prompto remedio, afim de desviarmos da agricultura tão negro futuro.

Eu não vou muito pelas idéas de protecção, mas tambem não partilho em toda a sua plenitude o principio de laissez faire, laisser passer, do estadista Colbert de que tanto se tem abusado nos paizes novos faltos de capitaes e de civilisação, eu entendo que o governo deve tomar a dianteira, deve dar protecção e protecção valiosa á industria principal do paiz; fallo relativamente a nossa provincia, e eu direi com o Sr. visconde de Abrantes, no seu bello opusculo sobre o fabrico do assucar, que o governo deve ser como o bom pai, que alimenta, dirige e educa seus filhos antes de emancipados, e assim fazendo uma restricção as minhas idéas a respeito da liberdade de industria, eu me pronuncio pela protecção, porque entendo que a industria agricola entregue a seus proprios recursos, perecerá.

O projecto que foi assignado por dous collegas meus, e por mim, pouca consideração mereceu a illustre commissão, visto como de nenhuma de suas idéas se aproveita, nem mesmo da consignação dos 50 contos de réis.

Eu entendo, Sr. presidente, que com os 20 contos propostos pela commissão, não conseguiremos os bellos resultados que temos em vista; he quantia muito limitada, e incapaz de se oppôr ao baque de um corpo gigante. Direi ainda que he uma injustiça clamorosa conceder-se tão insignificante auxilio ao principal ramo de nossa industria, e cujos rendimentos mais avultam no nosso orçamento, ao passo que para a satisfação de outras despezas menos necessarias se consignam quotas avultadissimas.

No anno de 52 53 calculou-se o rendimento da imposição do assucar, em 263 contos: no de 54 a 55 em 221, como acabo de ver do orçamento. Não valerá a pena fazer-se com o melhoramento de uma industria que tanto nos rende algum sacrificio? mas, Sr. presidente, está-me parecendo que nada se fará, entretanto que a objectos muito secundarios em relação ao assucar e de interesse muito menos immediato se tem votado grossas quantias como já ponderei.

Ha poucos dias votaram-se aqui 18 contos de réis para o theatro: eu votei por isso, e não me arrependo de ter votado, mas digo que, quando se concede uma subvenção não pequena para objectos puramente de distracção, não será muito que tambem concedamos um alimento, um meio de animação a essa industria, isto he, a mais importante da provincia.

Não he uma despeza improductiva que votaremos, não; ao contrario em pouco tempo colheremos resultados muito vantajosos, porque concorrendo para o augmento da producção do assucar, concorremos para o augmento da nossa riqueza publica e particular, e ahi iremos achar recursos para a satisfação de necessidades, que por ventura, por agora, poderão ficar desattendidas.

Quanto ao algodão, eu abundo nas idéas apresentadas ha pouco, pelo illustrado deputado que me precedeu, e sinto que sua emenda consignasse fundos tão limitados: eu pretendo amplia-la mais, offerecendo como emenda a este projecto, aquelle que foi emendado, isto he, aquelle assignado pelos Srs. Drs. Clementino, Theodoro, e por mim.

Agora lançarei uma rapida vista sobre os meios, ou arbitrios que se apresentam para dar essa tal protecção: Eu concordo que o nosso projecto he um pouco vago, que mesmo nem eu nem meus collegas sabiamos bem quaes os meios de que deviamos lançar mão, para fazer effectiva a protecção, e então entendemos, que ninguem podia ser melhor juiz do que o presidente, do que a primeira autoridade da provincia, que com audiencia de pessoas, habilitadas e autorisadas com conhecimentos especiaes que não temos aquelle systema escolhesse que he arecesse mais conveniente; este foi o nosso pensamento, e supponho, que não foi desarrazoado; mas o projecto que se discute, estabelece tres meios de realisar dita protecção; primo, os premios. Sr. presidente eu não julgo, que este meio seja feliz. Primeiramente eu tenho apprehenções muito serias, e fundadas em factos, de que estes premios podem não ser dados as pessoas que os merecessem. Segundo eu penso que os nossos agricultores, naturalmente desconfiados, e receiosos de entrar nestas especulações, não se arriscarão a mandar buscar machinas por sua conta, em que poderão ter grandissimos prejuizos, não compensados pelo incentivo do premio, pela incerteza delles por isso que podia o seu trabalho não ser considerado melhor. O segundo meio lembrado, he o de emprestimo. Se eu me quizesse pronunciar a respeito de algum, certamente seria a favor deste, por que me parece o melhor. Creio que a Bahia ja tem feito alguns ensaios a este respeito, já deu alguns passos neste caminho emprestando a um particular dinheiro para mandar vir machinas; creio que isto se deu com o Sr. Geromoabo...

Um Sr. Deputado: — Não foi assim, a assembléa geral fez-lhe um favor, em attenção aos melhoramentos que elle tinha feito, concedendo-lhe uma moratoria do que era devedor á fazenda.

O Sr. Luiz Filippe: — Me parece que este seria o systema mais adoptavel, por que com menos difficuldade se executaria. O presidente da provincia com o necessario tento de discrição escolheria um agricultor habilitado, e que desse a competente fiança, a quem incumbiria de mandar buscar taes e taes machinas; e isto não he muito difficultoso entre nós, e nem offerece desvantagens.

O terceiro meio lembrado pela commissão he o de auxilio; como não está bem desenvolvido no projecto, eu aguardo explicações dos dignos membros, e na continuação da discussão direi mais alguma cousa, parando por ora, aqui.

Segunda parte da ordem do dia.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

Art. 31 com a emenda do Sr. Carvalho, apoiada na sessão antecedente.

O Sr. Souza Carvalho: (Daremos em outro numero).

O Sr. José Pedro oppoe-se á supressão da capatazia, não só porque esta supressão não aproveitaria aos agricultores de algodão, visto não estarem os prensarios obrigados a fazer gratuitamente o serviço que faz a dita capatazia, senão tambem por acarretar a abolição do imposto que lhe diz respeito, que não sendo pezado aos mencionados agricultores, produz para a receita annual 12 e 13 contos de réis.

O Sr. Carneiro da Cunha diz, que a questão he saber-se qual dos dous ramos de agricultura deve ser mais favorecido, se o do algodão, se o do assucar; que o nobre deputado que o precedeu, opina pela preferencia ao do algodão, mas, que elle orador assim o não entende, porque as despezas para o fabrico do assucar são muito maiores do que as necessarias para a cultura do algodão; e compara quaes as necessidades de uma e outra industria.

Faz muitas considerações geraes, e conclue votando contra a emenda.

O Sr. Paula Baptista: — Sr. presidente, voto contra a emenda do nobre deputado, que propoz a extincção da capatazia, porque estou convencido de que com essa extincção não se beneficiará os agricultores de algodão; mas aos premsarios, que hão de pedir pelos trabalhos, que hoje se fazem na capatazia, e que elles continuarão a fazer, os mesmos 320 rs. por sacca de algodão, entretanto que ficaremos privados de uma receita, que monta a 12:000$ rs.

Vi no relatorio do administrador do consulado provincial demonstrado a necessidade de dous lançadores, e, segundo creio, o nobre inspector da thesouraria provincial tambem reconhece essa necessidade; assim, parece que se devem crear esses dous lugares; e nem o zelo e economia dos dinheiros provinciaes deve chegar ao ponto de se faltar com os empregados necessarios as repartições.

Parece-me propria a occasião para responder a um nobre deputado, que censurou o actual administrador da provincia por ter nomeado um individuo 2.º escripturario do consulado provincial sem o concurso exigido pelo regulamento da thesouraria provincial.

Senhores, não admira que em uma assembléa illustrada, como esta, a qual presta todo o apoio e confiança ao actual presidente da provincia, uma ou outra individualidade o accuse.

O Sr. Oliveira: — Eu não o accusei: censurei-o.

O Sr. Paula Baptista: — Porque, emfim, nesses altos empregos pode o alto funccionario conquistar uma opinião favoravel: pode pelos seus actos merecer a confiança de uma assembléa, mas não pode agradar a todas as individualidades (*Apoiados.*)

E accusações dessa ordem são a significação do merecimento do accusado.

Em verdade, não obstante o regulamento da thesouraria exigir o concurso para o lugar de 2.º escripturario, em um dos seus artigos determina, que na falta de pessoas habilitadas para o concurso, o presidente possa nomear pessoas, que julgar habeis, caso em que se achava o actual administrador da provincia na occasião em que fizera aquella nomeação; alem de que tendo o consulado seu regulamento particular, parece que o regulamento da thesouraria não he o que deve ter applicação ao caso.

E a quem nomeou o actual administrador da provincia para o lugar de 2.º escripturario do consulado? um bacharel formado de optimos costumes. Ora, senhores, um homem com um titulo, que o habilita para os empregos de lettras, para os empregos de magistratura, he o homem, por cuja nomeação para escripturario do consulado se accusa o presidente, por não ter precedido concurso? Creio que ha excesso nessa censura: o facto e suas circumstancias a não permittem.

Fallarei agora de dous empregados, que um outro nobre deputado qualificou de analphabetos, e que, segundo as suas expressões, foram baldeados da thesouraria provincial paaa o consulado.

O Sr. Oliveira: — Eu não disse tal: não disse que eram analphabetos.

O Sr. Paula Baptista: Repito, que, segundo as expressões do nobre deputado, foram baldeados da thesouraria para o consulado.

O Sr. Oliveira: — O nobre deputado lêa o meu discurso: eu não asseguei isso.

O Sr. Paula Baptista: — Lerei o discurso do nobre deputado, satisfarei o seu desejo: (*lê*).

O Sr. Oliveira: — Ahi está — *não sei se para o consulado*; eu ahi não affirmei.

O Sr. Paula Baptista: — Sim, senhor, he isso mesmo: o nobre deputado não está certo dos factos, exprime-se por um modo duvidoso, diz — *não sei* — e nessa incerteza accusa o actual administrador da provincia.

O Sr. Paes Barreto: — Apoiado: isso he o que admira.

O Sr. Oliveira: — Já disse, não accusei, censurei.

O Sr. Paula Baptista: — E quem são esses dous empregados? um he um homem de vida regular, caracter obediente, habil, destro em escripturação, que, sendo praticante na thesouraria provincial, foi nomeado guarda do consulado, e com habilitações superiores ás que exigem para esse lugar, como pessoalmente nos asseverou o nobre deputado o Sr. Epaminondas, que o conhece de perto, e que muito e muito nos merece. O outro he pessoa que me diz respeito, o qual he um moço de educação e caracter elevado, costumes puros, versado na grammatica, francez, e approvado em varios preparatorios, o qual, estando apenas um mez na thesouraria provincial, foi despachado pelo governo geral para a recebedoria das rendas internas, e em cuja nomeação nenhuma parte teve o presidente da provincia.

Eis-ahi, pois, como o nobre deputado mal informado, offende injustamente dous empregados, e dirige uma accusação ou censura immerecida a um presidente, que governa com extrema confiança dessa assembléa que tanto nos tem merecido.

O Sr. Paes Barreto: — E que tantos serviços tem prestado a provincia (*Apoiados*).

O Sr. Paula Baptista: — He certo que esse moço principiando agora a sua carreira publica, não tinha a pratica; e eu soube, que o digno inspector da thesouraria, visto o estado de sua repartição, exigira homens praticos no serviço, mas isso não he tachar de analphabeto um empregado. O nobre deputado mesmo, que afinal chegou o gozar creditos de bom empregado de secretaria, nunca gozou esses creditos no principio de sua vida publica.

Senhores, não quero ir adiante, e creio ter fallado com a precisa conveniencia (*apoiados*), e aqui termino, porque vejo que, o que tenho dito, he bastante para mostrar evidentemente a sem razão dos dous nobres deputados a quem respondi.

O Sr. Oliveira: — Sr. presidente, sinto bastante ter de ainda occupar a attenção da casa, acerca de uma materia, que não devia ser mais trazida á discussão; porém o nobre deputado que me precedeu, levou-me para esse terreno.

O nobre deputado tomando a palavra, parece ter principalmente em vista deffender essa pessoa que lhe pertence, e a que diz, que eu chamei analphabeto: felizmente o meu discurso está no jornal de hoje, e com elle lhe respondo.

Senhores, todos nós nos conhecemos; presumpção, e agua-benta, cada um toma a porção que quer. Se eu não posso qualificar um empregado de inhabil, tambem o nobre deputado não pode, sómente, por ter uma carta de doutor, fazer passar por habil a quem o não he; nem eu creio tanto nas suas palavras, como os discipulos de Pythagoras nas palavras desse philosopho, a ponto de responderem á todas as questões que se lhes propunham, com o — magister dixit. —

Disse o nobre deputado que eu, quando entrei para a secretaria do governo, não desenvolvi logo os conhecimentos, pelos quaes gozei os creditos de bom empregado: porem elle sabe, que no decurso de 25 annos em que occupei alguns cargos administrativos, nunca precisei de luz estranha: e que que no exercicio delles, prestei serviços proveitosos e relevantes, que foram apreciados e recommendados por muitos dos presidentes, que governaram a provincia.

O Sr. Baptista: — Quando vejo alguem exaltando-se, eu abaixo-me.

O Sr. Oliveira: — Se o nobre deputado se abaixa, he porque conhece que não pode elevar-se como deseja. Quando se tratava do objecto, á que o nobre deputado se refere, disse eu o seguinte: (*lê*).

Vê-se, pois, que eu não classifiquei de analphabeto o seu parente e se o que proferi não he exacto a culpa não he minha. Insisto ainda na opinião que emitti, de que a thesouraria tem empregados sufficientes para os seus trabalhos; não tem necessidade de augmento, se estou em erro, acho companheiros, e isto me consola.

Disse mais o nobre deputado, que se fizeram aqui accusações immerecidas ao presidente da provincia. Eu ja respondi, que apenas havia dirigido á presidencia algumas censuras; e os nobres deputados sabem, que censura não he synonimo de accusação.

Um Sr. Deputado: — Quem he admoestado por um facto criminoso, soffre uma accusação.

O Sr. Oliveira: — E assim não sei, como se tem dado tanto vulto a um objecto tão pequeno; salvo, se os nobres deputados querem, que eu diga — amen — á todos os actos da presidencia.

Um Sr. Deputado: — Isso he defeza?....

O Sr. Oliveira: — He o que quizer o nobre deputado.

Eu não insistirei mais sobre isto; mesmo não pretendia mais fallar sobre a materia, e so o fiz por que fui provocado pelo nobre deputado; mas antes de sentar-me, responderei a parte do seu discurso em que disse, que eu não tinha a prudencia, nem a reflexão precisa para vir aqui fazer accusações immerecidas.

Senhores, admira que o nobre deputado, todo cheio de prudencia e circumspecção, se tornasse menos prudente e reflectido, quando se discutia, ha pouco, um projecto sobre a instrucção primaria. Nessa occasião, pretendendo o nobre deputado abalar o credito litterario do director do collegio de Santo-Affonso, que he meu irmão, e sempre lhe prodigalisou attenções e obsequios, por elle conhecidos, disse, que os alumnos, que alli aprendiam latim, não sabiam nem a syntaxe, porque a penas passavam a traduzir, nunca mais recordavam a artesinha; e por isso entendeu dever retirar do dito collegio a um seu filho, que nelle existia, mas he de admirar, que esse alumno, que foi retirado do collegio em janeiro, por nada saber, fosse no mez seguinte, não sei porque arte magica, approvado plenamente no curso juridico!!

O Sr. Presidente: — Mas isso não esta em discussão.

O Sr. Oliveira: — Pois bem, paro aqui declarando ao nobre deputado, que se houver de dirigir-me novas provocações, me contrará na estacada.

O Sr. Mello Rego: — Não vejo razão para que a discussão se tenha acalorado por esta forma, mas já que o nobre deputado que fallou antes do Sr. segundo secretario............ a discussão havida na casa, eu me felicito por ter tomado parte na discussão, por ter sido um dos que a provocaram: felicito-me por ter offerecido occasião de ouvir as manifestações que teem apparecido a favor da administração; felicito-me por ter provocado essas explicações, das quaes se vê que a opinião que eu tenho na materia, he erronea, e felicito-me ainda por ter proporcionado occasião a administração para que esse seu acto fosse apreciado devidamente, e mostrar-se que não só eu, como muitas outras pessoas estavamos em erro. Por tanto.....

Encerrada a discussão he o approvado o artigo e seus vinte e oito paragraphos, sendo regeitada a emenda.

Logo depois são approvados os seguintes artigos:

« Art. 32. Com as collectorias a saber:	
« § 1. Com os empregados.	8:218$000
« § 2. Com o expediente.	150$000
« Art. 33. Com as agencias, a saber:	
« § 1. Com os empregados.	5:084$000
« § 2. Com os empregados do consulado da Alagoas por intervirem na cobrança dos direitos do algodão desta provincia que alli se cobram.	40$000
« § 3. Com o expediente.	50$000
« Art. 34. Com os aposentados.	6:835$206

Passa-se á discussão do artigo 35:

« Art. 35. Com os jubilados.	12:141$835

Vem a mesa a seguinte emenda:

« Supprimam-se os 800$000 rs. do ordenado do professor de desenho. — *Meira.* »

Encerrada a discussão, he approvado o artigo e regeitada a emenda.

A discussão do projecto fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Discurso do Sr. deputado Souza Carvalho pronunciado na sessão de 26 de abril.

O Sr. Souza Carvalho: — Sr. presidente, não he meu fim obstar a que seja creado o termo de Buique, mas sómente manifestar á assembléa, que lhe convém proceder neste negocio com aquella circumspecção, com que já tem procedido e deve proceder em negocios desta ordem.

Tem-se dito nesta casa, e nunca será demasiadamente repetido, que a assembléa deve ser o mais cautelosa possivel nessas divisões territoriaes.

Pelo art. 10 § 1º do acto addicional compete ás assembléas provinciaes legislar sobre a divisão civil, judiciaria e ecclesiastica das provincias. Mas, senhores, do que tem servido esta attribuição das assembléas provinciaes? Até hoje, com pezar o digo, de pouco mais tem servido do que para alterar todos os dias as circumscripções territoriaes, impossibilitar a menor estabilidade a este respeito, crear comarcas e villas sem necessidade provada, estabelecer novas freguezias para crear influencia, dividi-las e elimina-las para favorecer combinações eleitoraes.

Um Sr. Deputado: — Tudo isso he o exercicio de um direito constitucional.

O Sr. Souza Carvalho: — Tudo isso he o abuso de uma attribuição, que foi conferida ás assembléas provinciaes. E, senhores, não será contrario a todas as considerações, que qualquer deputado, pelos meios que são conhecidos, sem o menor calculo e sem o menor systema, trace no mappa de sua provincia as raias que bem lhe parecer? não será na realidade inconveniente essa anarchia, que cresce todos os dias, entre as divisões judiciarias, civis e ecclesiasticas? não será um verdadeiro abuso que por motivos passageiros seja desmembrado um municipio, ás vezes contra os reclamos da maioria dos seus habitantes? Tudo isto não pode deixar de trazer em resultado o descredito das assembléas provinciaes...

Um Sr. Deputado: — Está feito censor das assembléas.

O Sr. Souza Carvalho: — E porque não? julgo que a liberdade de discussão se estende até este ponto; e se faço censuras ao procedimento das assembléas provinciaes, he porque vejo que os seus desacertos nesta materia hão de fazer com que o governo geral tome medidas afim de inutilisa-los.

Conhecedor dos vergonhosos resultados que podem provir da attribuição das assembléas provinciaes, de que tenho fallado, já o fallecido senador Vasconcellos aventou no senado a idéa de que, embora ellas dividissem como quizessem as freguezias para o pasto espiritual dos cidadãos, todavia não tivessem estas mudanças effeito para os actos concernentes as eleições. E he evidente que os poderes geraes, aos quaes compete não só pagar os vencimentos dos vigarios e dos magistrados, como decretar a organisação eleitoral, municipal e judiciaria, teem o direito e os meios de estabelecer certas regras em relação as differentes circumscripções territoriaes. Sou de opinião que o governo geral pode tornar a magistratura ambulante, ou unir dous ou mais termos quando entender conveniente. Deixando-se inteiramente fraccionada entre as vinte assembléas provinciaes do Brasil, sem algum correctivo, a attribuição de estabelecer as divisões territoriaes do imperio, pode resultar a maior desproporção a este respeito, pode uma provincia muito pequena e despovoada, comparativamente com as outras, ter um numero maior de freguezias, de municipios e de comarcas, do que uma provincia de primeira ordem.

Um Sr. Deputado: — A assembléa provincial de Pernambuco tem sido muito razoavel a respeito de divisões.

O Sr. Souza Carvalho: — Diz o nobre deputado que a assembléa de Pernambuco tem sido razoavel neste ponto; ora peço-lhe que abra a collecção das nossas leis provinciaes, e verá que um grande numero dellas são sobre divisões e subdivisões de freguezias, municipios e comarcas. Eu, Sr. presidente, tive o trabalho de percorrer essa legislação, e observei que as divisões e subdivisões em grande parte, não são mais do que manejo dos partidos. Aquellas que são estabelecidas por um partido, quando o outro sobe ao poder, são immediatamente revogadas; deste modo cada partido tem o seu mappa da provincia, e andamos em uma perfeita contradansa. Mas não sei por considerações de que systema razoavel de circumscripções territoriaes e de eleições se possa justificar semelhante contradansa.

Se prevalecer e eternisar-se no Brasil tão funesta pratica, nunca poderá estabelecer-se e tomar raizes essa pequena associação em torno do sino de cada matriz, a que se chama freguezia, nem tão pouco a dos municipios; nunca existirá esse interesse que os habitantes de um paiz devem tomar pelos negocios da sua localidade, nunca poderá ter origem e manter-se esse sentimento, a que se chama o patriotismo local. E na verdade como poderá elle crear-se entre nós, se os territorios das freguezias e municipios são, permittam-me dize-lo, tão errantes e movediços, como as tendas dos arabes do deserto? He sabido que entre nós a sociedade politica existe na nação e na provincia, mas não nos seus elementos primitivos. No Brasil as camaras municipaes são geralmente pouco cuidadosas e, segundo se diz, algumas dellas se servem para delapidar os dinheiros publicos. (*Não apoiados.*)

Senhores, nós devemos fallar ao paiz a linguagem da verdade, sermos francos e sinceros; he isto o que estou fazendo. Agora tratando especialmente do termo de Buique, que se pretende crear, direi que não procede a razão geral da utilidade que resulta da existencia de um juiz municipal em uma povoação do interior; a admittir-se esta unica razão, podia-se justificar a necessidade de serem elevados a municipios todos os lugarejos da provincia. Se prevalecesse tambem unicamente a razão da distancia, como querem os nobres deputados, as provincias do Amazonas, de Goyaz e de Matto Grosso deveriam ter uma infinidade de municipios. Mas, não: antes de fazermos semelhantes creações, he mister que tenhamos presentes certos dados statisticos e muitas outras considerações.

Na ausencia desses dados, entendo que não ha nada mais razoavel e necessario, do que consultarmos a este respeito o poder administrativo, ouvirmos a opinião do presidente da provincia. O anno passado foi proposta nesta assembléa a creação do municipio da Escada. Mas qual foi a resolução tomada? A assembléa mandou ouvir o presidente da provincia, e este o juiz de direito e a camara municipal da Victoria. Que inconveniente proveio d'ahi? nem por isso este anno deixou de ser creado o termo da Escada. Entretanto, senhores, a Escada era tida por todos como a freguezia mais rica da provincia, e as suas vantagens eram bem conhecidas, visto que ella he situada a poucas leguas de distancia desta capital, ao passo que Buique he muito distante, e delle temos poucas informações. Pois o mesmo que se fez com a Escada he o que eu desejo que se observe agora com Buique. Votando pelo adiamento proposto, não he minha intenção oppor-me aos interesses daquella parte da comarca de Garanhuns, mas unicamente contribuir para que esta assembléa proceda neste caso com aquella circumspecção com que deve encarar as questões desta ordem.

COMARCA DE NAZARETH.

26 de abril de 1854.

Lembrado estará, de que, em uma das minhas precedentes, fallei-lhe de um homem do Reinos que costumava apparecer por esta cidade vendendo fazendas por metade, ou menos ainda, do preço por as vendem os demais negociantes.

Pois bem: em um d'estes dias aqui chegou o tal freguez, em occasião em que tambem aqui achava-se o Sr. delegado que tendo noticia da felicidade, que chegara a terra, e querendo ver e certificar se por si mesmo até que ponto seria exacto o que affirmavam, mandou ir o dito freguez a sua presença: e achando que não era exagerado o que lhe haviam dito, passou a perguntar-lhe: onde comprava fazendas, para vender tão baratas? Da outra banda, foi-lhe respondido. Perguntou-lhe ainda o Sr. delegado pelas facturas: mas, qual facturas, nem meias facturas! respondeu-lhe que não sabendo ler escuzava facturas. Avista, pois, de tanta ceguidão, e de não trazer passaporte, ou outro qualquer documento, que o pozesse á abrigo das durezas policiaes, foi sua bizarria levado para a casa de pouco pão, até que se mostrasse corrente e em regra.

Fazia gosto ver a chusma de interessados, ou interesseiros, que se appresentou, intercedendo por tão honrado freguez: de certo, valia bem a pena; brim de algodão, vulgo castor, de primeira qualidade a 100 rs. a vara; chitas finas a 200 rs.!... etc etc.

No dia 21 do mez que vai correndo veio recolher-se a cadeia d'esta cidade Agostinho de Oliveira Cavalcanti, pronunciado por crime inafiançavel, para o fim de recorrer da pronuncia; e consta-me que fora esta reformada pelo proprio juiz a quo (na phrase dos advogados) que foi o 6.º supplente do juiz municipal, actualmente em exercicio. Alguns enxergaram na decisão do dito juiz a influencia dos protectores do recorrente; outros, porém querem que fosse ella baseada em provas supervenientes e irrefragaveis, que constituiram ao mesmo juiz na obrigação de reformar a pronuncia recorrida.

Como quer que fosse, não me cabe aquilatar o procedimento do juiz, dizendo tão somente o que já disse em outra occasião: *Se admittem, como prova, uma justificação tomada á revelia, obram mal os que estão na cadeia do Recife, e de outros lugares, em não cuidarem quanto antes, em dar suas justificações.*

Depois de fazer-lhe a communicação acima, permitta, que me dirija a um homem, aqui morador, o qual, julgando-me por si, tem tido o procedimento inqualificavel de dizer, que o correspondente do *Diario* fôra pago, para não levar esta occurrencia ao conhecimento do publico.

Ja vedes, Sr., a maneira, por que ficam desmentidas as vossas asserções, por demais graciosas, e de mao gosto.

Dizei-me agora: que razão haveria, para quererem occultar um negocio publico e publicissimo, como he um recurso, a ponto de procurarem que d'elle se não fizesse menção em um artigo de gazeta?! Dar-se-ha caso que em seu expediente, não fossem preenchidas (e vós deveis saber bem d'isso!) todas as formalidades, que a lei preserve, ou que o juiz obrasse contra o direito?! Em tal caso o que fez o promotor, que he como uma sentinella avançada da lei, e sem cuja sciencia nada se pode fazer no fôro criminal? Tambem seria pago para consentir em qualquer irregularidade? Deixo-vos a faculdade de responderdes como quizerdes.

Dizei-me mais: da[illegible] ouvessem irregularidades na concessão do recurso em questão, e na reforma da pronuncia: á quem doeria a cabeça, por qualquer revelação que d'isso se fizesse? Não vedes e não vê todo o mundo, que as communicações do correspondente não sendo officiaes a ninguem prejudicam, sendo que por isso, ainda não foi punido um só crime dos que elle tem levado ao conhecimento do publico!!! Se quizerdes poderá ser-vos appresentada uma relação d'esses crimes, com especificação dos criminosos, e lugar de suas residencias.

Logo: qual o motivo de se resolverem a pagar, e que pagamento, meu Deos! para que nenhuma menção se fizesse d'este negocio? Não comprehendo.

Sabei, Sr., que o correspondente do *Diario*, tendo-se compromettido com a redacção do mesmo a informa-la com exactidão das occurrencias, que tiverem lugar por esta comarca, hade desempenhar esta pesada tarefa, não nos termos que talvez dezejarieis; mas com a moderação, e decencia necessarias, e imperiosamente reclamadas pela importancia d'aquelle jornal, o que lhe he muito recommendado por sua mesma redacção: e se alguma vez deixar de fazer menção de um, ou outro facto, será por algum motivo nobre, e não por interesse material, sempre mesquinho e aviltante, do homem que tem consciencia de si. Vede quem pagou ao correspondente do *Diario*, para não tratar d'aquelle escandalo succedido no meio das ruas desta cidade com um velho, que foi arrastrado para a cadeia, afim de pagar oito mil réis a camara de uma multa por infracção de posturas, gritando elle uma, e muitas vezes, que já havia pago, como depois mostrou por documento?! Vede mais quem pagou para se não tratar d'esse negocio de D. Maria Bezerra, a respeito do qual correm tantas versões?!... Pois bem: he preciso que nos respeitemos uns aos outros; e permetti que vos lembre, que cada qual tem seu pedaço de mao caminho.

. . . .

Tendo-me apartado por um pouco do fio de minhas communicações, volto de novo ao meu proposito.

Ha aqui duas classes, se assim se pode dizer, contra as quaes levanta-se um clamor geral: a primeira he a dos carniceiros, as quaes por meio de uma cambada (deixe passar o termo) de pesos, e contrapesos, que deitam nas balanças, segurando em uma das extremidades, roubam com o maior escandalo; e a segunda he a dos receptadores, ou compradores de generos a escravos, que os veem vender, quasi sempre fora de horas: d'estes são apontados alguns, que tendo principiado, ha pouco, com uma garrafa de aguardente, acham-se ricos, e mandam annualmente mais assucar para essa capital, do que muitos Srs. de engenho!

Não menos notavel, e digno de reparo he o costume de fazer-se limpeza junto a porta lateral, ou da sacristia da nossa matriz, justamente, onde se cruzam varios caminhos; de maneira que causa a maior repugnancia em passar-se por junto da igreja, ou por algum dos ditos caminhos.

Entretanto que tudo isso assim he, a policia municipal, a quem parece-me, he incumbido velar sobre estas avarias, dorme o somno profundo do indifferentismo; e até nem sei, se ha aqui fiscal!

A outra policia, a policia judicial não dorme menos; de maneira, que aqui só ha a força publica, e se ella não fôra, não sei o que seria!

O cidadão que exerce hoje as funcções de delegado, mora a quatro leguas distante desta cidade, e acho-lhe toda a razão em não deixar o seu estabelecimento agricola, para vir metter-se aqui a troco não sei de que.

O lugar de subdelegado está a cargo de um supplente, muito bom moço; dizem que quando as partes lhe apresentam alguma petição por escripto, elle pergunta-lhes qual deve ser o despacho!!) que mora d'aqui a legua e meia, e só apparece n'esta cidade quando vem fazer sua feira. Temos um inspector de quarteirão de arromba tambem muito boa pessôa: uma tarde destas uma mulher foi-lhe a porta e em vozes altas leu a buena-dicha a sua chara mãi; e minha autoridade... moita! Dirá elle que este mundo por si mesmo se endireita.

No dia 22 d'este mez marchou d'aqui o capitão Camisão com parte do seu destacamento, dizem que para Pedras de Fogo.

Na noite d'esse mesmo dia foi preso pelo official de justiça Leandro d'Annunciação um homem, que andava vagando pelas ruas d'esta cidade, o qual da

MUTILADO

idéa de desertor, preso fugido da cadeia, ou cousa que o valha. Consta-me que na occasião de o recolher a cadeia houvera uma altercação com o Moraes, por quanto este só o queria receber á ordem do subdelegado, e o Leandro insistia em dizer que o tinha prendido a ordem do delegado. Quer agora saber porque o Moraes só queria o homem á ordem do subdelegado? Não digo, não: o Sr. vai pôr no seu *Diario*, e eu não quero que se saiba, que os presos do subdelegado soltam-se com grande facilidade.

Seja elle preso de quem quizer, consta-me que ainda esta preso; e que até hoje nenhuma averiguação se fizera a respeito; e quem a faria... O delegado mora a quatro leguas.

—28.—

Findou-se hontem o quatriennio, por que foram nomeados os differentes supplentes do juiz municipal deste termo, pelo que parece dever cessar toda a jurisdição d'aquelles, que achavam-se em exercicio, já como juiz de direito, e ja como juiz municipal, e passarem semelhantes attribuições para os vereadores da camara, como foi providenciado pela lei, mas dizem-me que assim não acontece, por se submetterem a opinião de certo jurisconsulto, que quer que o quatriennio seja contado do dia, em que prestaram juramento; de maneira que se assim fôr um dos ditos supplentes terá de servir por mais quatro annos, pois haverá dez ou doze dias que prestou juramento; e haverá quem esteja por seus despachos? talvez.

Foi hontem provido perante o supplente (6º) do juiz municipal o recurso que, da injusta pronuncia, interpoz o preto, escravo, conhecido conhecido pelo nome de Ventura: este preto ha alguns tres mezes que jazia na cadeia desta cidade por denuncia de haver desflorado uma rapariga branca; e, apesar do seu desvalimento, foi tal o processo, ou antes as provas do processo, que o advogado encontrou a maior facilidade em recorrer e obter a reforma da pronuncia. A denuncia, ou queixa foi dada por um ascendente da dita rapariga; mas, a final a justiça figurou como parte, tambem não se sabe como; e tal foi o descuido que dos autos não constava que a mencionada rapariga fosse menor, nem que fosse pessoa mizeravel, afim de poder declinar-se a causa para a justiça; e por isso, digo, que não se sabe como a justiça veio fazer-se parte. Tambem ignora-se como, sendo o crime de que he Ventura accusado da ordem daquelles, que admittem fiança, e não sendo elle preso em flagrante, esteve preso tanto tempo.

Dizem-me que a festa da Senhora do Bom Despacho, de Alagoa-Seçca, de que lhe fallei ha dias, passou-se da melhor forma, e sem que occorresse incidente algum desagradavel, sendo o mais notavel não quererem dar cavallos para a recondução dos musicos, que foram desta cidade, de maneira que ainda uma vez verificou-se o rifão: Festas acabadas, musicos a pé.

Acaba de chegar o capitão Cam[...]o de Pedras de Fogo, e dizem-me que traz a noticia de ter sido preso alli por diligencia do subdeleg[ado] respectivo, Marianno Ramos de Mendonç[a], o pre[so] sentenciado Victor Gonçalves Pereira, que [h]avia [...] lo com mais dez do presidio de Fernando em [...] ro do anno passado.

Consta-me que aquelle subdelegado tem feito o maior serviço a quella localidade, que esteve inhabitavel até a posse de S. S., sendo que hoje ja vai parecendo uma povoação civilisada, e onde já se respeita a propriedade, e a vida alheia. Continue o Sr. subdelegado, e o publico terá que agradecer-lhe.

Até mais ver. (*Carta particular.*)

COMARCA DE GARANHUNS.

24 de abril de 1854.

Ultimamente communiquei a Vmc., que houvera sido eu sorteado, afim de exercer as nobres funcções de —jurado—: ao habil Sr. Manoel Joaquim Pereira Netto, escrivão do tribunal, devo os seguintes apontamentos dos trabalhos da sessão.

A primeira sessão judiciaria do jury deste termo, presidida pelo Dr. João Francisco Duarte Junior, juiz de direito interino, sendo promotor publico o Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos; advogados, os do auditorio, a saber: o Dr. Francisco Machado Dias, os Srs. Miguel Primo Pillar, e Antonio Victor Correia; foi installado no dia 3, e se findou no dia 22 deste mez, sendo nella julgados 34 processos comprehendendo [...]

Dos ditos 34 processos foram:
11 de morte comprehendendo.... 18 réos.
5 de tentativa de morte » .... 5 »
5 de ferimentos » .... 5 »
6 de furto » .... 6 »
3 de offensas physicas » .... 3 »
3 por ameaças, entre estes, dous pelo uso, sem licença, de armas prohibidas, comprehendendo .... 3 »
1 incurso no artigo 295 do codigo criminal, comprehendendo ...... 1 »

S. 34 — S. 41

Absolvidos 27
Condemnados 14

S. 41

Destes 27 absolvidos, haviam sido processados:
5 por crime de ferimentos.
10 por crime de morte.
2 por crime de ameaças e armas defezas.
2 por crime de offensas physicas.
5 por crime de tentativa de morte.
3 por crime de furto.

S. 27

Dos 14 condemnados foram:
8 por crime de homicidio.
3 por crime de furto.
1 por crime de offensas physicas.
1 por crime de ameaças.
1 por não ter occupação honesta.

S. 14

Dos referidos 14 réos condemnados foram:
2 a pena capital, segundo o disposto no artigo 1.º da lei de 10 de junho de 1835.
1 a de galés perpetuas.
2 a de 12 annos de prisão com trabalho.
1 a de dous annos e dous mezes de prisão, e multa.
1 á de 7 mezes de prisão (por dous crimes) e multa.
1 a de tres mezes e meio de prisão com trabalho.
1 a de 25 mezes de prisão com trabalho, e multa.
1 a de um mez de prisão e multa.
1 a de dois mezes de prisão e multa.

S. 14

N. B. Deram-se nove appellações officiaes: tres por parte dos réos.

Este resultado de alguma forma confirma a asserção do Exm. administrador da provincia a assembléa provincial, quando ultimamente disse, que a instituição do jury nesta provincia como que vai reivindicando o seu quasi perdido conceito de tribunal severo na punição dos delictos. Menos indulgente do que foi entendemos, que, para sua inteira rehabilitação, se deverá mostrar o jury de Garanhuns nesta sessão; entretanto forçoso he confessar, que em nenhuma outra, que eu saiba, tão grande numero de condemnações se deu, o que prova que nos achamos em via de prosperidade e civilisação, bem que a passos lentos; mas quanto nos resta ainda a vencer e lutar, antes de chegarmos, não quero já ao grao desejavel de perfeição das garantias sociaes, mas sequer a um estado medio; antes disso quantas lagrimas, quanto sangue, quantas viuvas, quantos desvalidos orphãos?!

« Desta villa nada mais sei, escreve-me o Miguel, a não ser a prisão de um tal João Baptista, da Serra das Antas, por furto de escravos, e a retirada do delegado no dia 21 do corrente com todo o seu destacamento, não sabe o meu amigo para onde. »

O inverno vai entrando, mas vagarosamente; tem-se feito sensivel a carestia dos viveres; a carne verde está a 12 patacas a arroba, e a farinha a 320 rs., e a 400 rs. a cuia pela medida velha. Fico ao seu dispor. (*Id em.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 12 DE ABRIL DE 1854.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Barata e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Vianna, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia recommendando, segundo o que lhe requisitou a commissão de hygiene publica em officio de 27 do mez findo, que a camara enviasse á mesma commissão no principio de cada mez um mappa estatistico das pessoas que no mez anterior succumbiram de febre amarella.— Inteirada, e mandou-se expedir neste sentido ordem ao procurador, e responder a S. Exc.

Outro do mesmo, transmittido por copia o parecer dado pela commissão de contas e orçamento municipal da assembléa legislativa provincial, acerca do requerimento que tambem remettia, de Joaquim Antonio de Faria Barbosa, afim de que a camara informasse a respeito. — Que se informasse com o occorrido.

Outro do mesmo, mandando, de conformidade com o que resolveu a assembléa legislativa provincial que a camara expedisse diploma a um supplente, que substitua o deputado bacharel Joaquim Pires Machado Portella, que obteve dispensa da mesma assembléa para entrar no exercicio do seu emprego de official maior da secretaria da provincia.— Cumprio-se.

Outro do general commandante das armas, para ser informado acerca da requisição feita pelo tenente commandante da forteleza do Brum, de uma luz para o preso de justiça, alferes da guarda nacional, Francisco Alves de Moraes Pires, recolhido áquella prisão.— Que se respondesse que a camara não se oppunha ao fornecimento da luz, uma vez que da fortaleza viessem os pedidos da quantidade de azeite preciso diariamente.

Outro do director das obras publicas, pedindo que a camara désse ordem afim de que as barricas de cemento existentes em deposito no telheiro das Cinco Pontas, sejam applicadas a obra da capella do cemiterio. —Mandou-se dar ordem ao procurador para mandar entregar o cemento.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a quantia de 3$000, differença paga pelo thesoureiro da irmandade da Conceição dos militares, para poder ser sepultado em uma das catacumbas da mesma o cadaver d'um parvulo, filho de um seu irmão, ao qual se refere a guia n. 6741. — Que se transmittisse ao procurador para o fim conveniente.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento no valor de 3:675$, planta e perfis do aterramento a fazer no terreno publico, entre os sitios de Herculano Alves da Silva e de Luiz José da Costa Amorim, no Manguinho, e pedindo pagamento da quantia de 1$920, que dispendeu com semelhante trabalho.—Posto em discussão, ficou adiado em virtude do seguinte requerimento que fez o Sr. Barata, e foi approvado.— Requeiro que se ordene ao cordeador desta camara que passando a examinar a camboa do Manguinho, cujas aguas nas enchentes das marés alagam o terreno publico contiguo ao sitio do finado Herculano, e Luiz José da Costa Amorim, informe se a existencia da dita camboa, da ponte em diante, he de utilidade publica, ou se tem só por fim a conveniencia particular. — Recife 12 de abril de 1854. — O vereador, *Barata.* »

Outro officio do fiscal de S. José remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 3 a 9 do corrente, 400 rezes, inclusive 47 pelos particulares.— Que se archivasse.

Uma informação do advogado sobre officio do solicitador, de que faz menção a acta de 29 do mez ultimo, dizendo que em vista das razões apontadas em dito officio, e da dilliculdade de virem testemunhas que moram fóra da cidade para depôr aqui sobre infracções, lhe parecia cabivel a medida proposta pelo solicitador de serem os fiscaes de fóra da cidade incumbidos de requerer aos subdelegados o julgamento das infracções as posturas. — Inteirado, e mandou-se officiar ao solicitador para devolver ao procurador os quatro termos de infracções ás posturas commettidas em Jaboatão, afim de voltarem ao fiscal d'alli para proceder na forma indicada.

Outro do cordeador, informando favoravelmente sobre a petição de Herculano Alves da Silva para abrir as ruas projectadas no seu sitio, dando porém a uma dellas direcção differente da que esta traçada na planta respectiva, offerecendo neste sentido um projecto parcial.— A' commissão de edificação.

Despacharam-se as petições de Adolpho Curice, de Amador de Araujo Pessoa, de Francisco Antonio dos Santos, de Francisco Martins Raposo, de José Fernandes Monteiro, de João de Sá Leitão, de Joaquim Fernandes de Azevedo, de Luiz José da Costa Amorim (2) de Manoel Figueirôa, de Faria, de D. Maria Francisca Moreira de Carvalho, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario.— *Rego* p. presidente.—*Mamede.* —*Gameiro.*— *Barata de Almeida.*—*A. Marques de Amorim.*

TRESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1853 a 1854 em 29 de abril de 1854.

Saldo em 31 de março p. p.	247:045$429	
Receita no corrente mez.	64:695$647	
		311:741$076
Despeza idem		57:040$565
Saldo.		254:700$511
Em cobre	61$511	
» notas.	254:639$000	
		254:700$511

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 29 de abril de 1854.

Saldo em 31 de março p. p.	109:665$491	
Receita no corrente mez.	15$000	
		109:680$491
Despeza idem.		4:128$000
Saldo.		105:552$491
Em cobre.	15$000	
» notas.	105:537$491	
		105:552$491

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calcamento das ruas desta cidade, em 29 de abril de 1854.

Saldo em 31 de março p. p.	6:648$169	
Receita no corrente mez.	928	
		6:649$097
Despeza idem		1:300$000
Saldo.		5:349$097
Em cobre.	107$097	
» notas	5:242$000	
		5:349$097

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 29 de abril de 1854.

Saldo em 31 de março p. p.	17:163$086	
Receita no corrente mez.	467$095	
		17:630$181
Despeza idem.		2:632$200
Saldo.		14:997$981
Em cobre.	101$981	
» notas.	14:896$000	
		14:997$981

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 1º de maio de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o pardo Jacob de Mendonça Ribeiro, e Miguel Fraterno Machado, ambos por se acharem indiciados em crime de roubo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o portuguez José Luiz Affonso, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado de S. José, os menores Antonio José, e Miguel Umbelino Cavalcanti, por briga, resultando este quebrar a cabeça d'aquelle, o preto Antonio, escravo de Joaquim Elias, sem declaração do motivo, e a parda Maria da Conceição, por ferimentos; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, José Ribeiro Guimarães, por ter casa de jogo, o preto Januario, escravo de Francisco Gonçalves de Oliveira, o preto Manoel, escravo de Manoel Salles Gonçalves da Luz, Antonio Pedro do Nascimento, todos para correcção, e a parda Caetana, por insultos.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 1º de maio de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem um parecer da commissão de orçamento municipal, indeferindo a pretenção de Joaquim Antonio de Farias Barbosa, arrematante do imposto de afferição dos pesos e medidas no municipio do Recife; approvou mais as redacções dos projectos n. 17 de 20 e 26 do corrente anno, e a do n. 31 de 1853, e a do n. 27 com uma emenda do Sr. Mello Rego. Approvou tambem em terceira discussão o projecto n. 33 de 1853, com a seguinte emenda do Sr. Aguiar—He igualmente elevada a cathegoria de villa, com a denominação de Villa de Cabrobó, a povoação do mesmo nome, servindo-lhe de termo o territorio da respectiva freguezia.

Passando a segunda parte da ordem do dia, seguio-se a discussão do orçamento municipal, approvado o art. 2º que diz respeito á despeza da camara do Recife, com as seguintes emendas.—Depois das palavras—Araujo Galvão—diga-se—e a de 262$011 rs. ao escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.—*Epaminondas.*

Ao § 4º acrescente-se—devendo o pagamento ser feito no proprio estabelecimento.—*Paes Barreto.*

Com o engenheiro cordeador 1:000$. *Oliveira.*

A ordem do dia para hoje he a continuação da de hontem e a segunda discussão da emenda offerecida em terceira ao projecto n. 33 de 1853.

Afinal, rendido as nossas instancias, appareceu o Sr. Figueira de Mello na *União* de 29 do passado, com uma correspondencia assignada pelo seu punho, na qual propoz-se a refutar as nossas asserções anteriormente emettidas sobre a sua Estatistica. Em quanto porém nós allegamos e provamos o que dissemos com documentos accordes, o Sr. desembargador limitou-se a fazer nove *declarações*, e a exhibir contra si mais uma carta do Sr. Soares de Azevedo. Confessamos ingenuamente que se a todos fosse possivel ler aquella correspondencia com attenção e despidos de prevenções pessoaes, de bom grado largariamos a penna, visto que em verdade o Sr. Figueira nada adiantou, a excepção do maligno desejo que mostrou de por o Sr. Soares de Azevedo em contradição com sigo mesmo, torcendo o sentido das suas expressões, mutilando e separando os trechos dos seus escriptos com tanto que disso tirasse alguma sombra de desculpa.

Buscamos no arrazoado do Sr. desembargador razões a combater, e não achamos se quer pretextos! E neste caso o que fazer mais? Tratemos todavia dar vulto a algumas de suas declarações; e fazendo sobresahir a infidelidade e incoherencia d'ellas, mostremos ao publico como o Sr. Figueira já tem contra si a propria confissão, estando por conseguinte a nossa causa ganha.

Que o Sr. desembargador confessa a existencia de mappas em branco na sua Estatistica, he o que se não pode duvidar, á vista de suas *declarações* sob ns. 2 e 3; o que S. S. porem não quer he que o Sr. Soares de Azevedo tenha supprido algumas dessas lacunas, como nós affirmamos, e como affirmaram o proprio Sr. Soares de Azevedo em seu requerimento á presidencia, e o arbitro do governo em seu parecer, tudo publicado em nosso n. de 25 do passado. E querem saber os leitores como o Sr. desembargador procura illidir esses dous testemunhos em que nos baseamos? Eis-aqui as suas expressões: — declaro que he inexacta a asserção, de que o referido Sr. Soares de Azevedo tenha accrescentado *considerações ou dados alguns estatisticos* para supprir algumas das muitas lacunas que o Sr. Figueiroa diz *nella* foram encontradas, e isso mesmo o affirma o Sr. Soares de Azevedo nos correspondencia que por amor da verdade se dignou publicar na *União*; que o seu trabalho de revizor nunca foi de natureza que o obrigasse a introduzir *materia nova*, nem a reclarar esclarecimento algum da autoridade.—Ora bem; o Sr. desembargador entende que mudados os nomes, mudados ficam as cousas em sua natureza. E merecerá isto outra resposta a excepção do rizo ou da compaixão?

Lembrem-se os leitores do officio e da correspondencia do Sr. Soares de Azevedo impressos no nosso numero ja apontado, e decidam, se o *trabalho todo novo de encher immensas lacunas* (são as palavras do Sr. Soares); se *fazer proporções arithmeticas, addições e divisões de numeros para calculos; supprir datas e substituir phrases por outras, he ou não* materia nova, ou se equivalem a considerações e dados estatiscos, como se exprime o Sr. Figueira.

Não nos importa a causa porque quasi todos os mappas da Estatistica ficaram em branco; poderiamos sim appreciar as engraçadas razões dadas pelo Sr. Figueira a esse respeito, mas não o faremos porque não nos he necessario. Não entraremos tambem na analyse e combinação da carta do Sr. Soares de Azevedo, incerta em a *União* de 29, para mostrarmos em como ella está de acordo (em nosso favor) com os outros dous documentos ja indicados, e que so por meio de uma interpetração pharizaica se poderá concluir o contrario, segundo deu a entender o Sr. Figueira.

O que para nos havia de essencial, era provar que o trabalho do revisor da estatistica não tem-se cifrado unicamente em tirar provas; e como isto ja se acha plenamente provado com o testemunho do mesmo revisor, nada mais accrescentariamos, se o Sr. Figueira não se animasse a dizer em sua quarta declaração que o Sr. Soares de Azevedo lhe tem confessado que *toda a demora provém da typographia e não do seu trabalho de revisor.* Permitta-nos o Sr. desembargador que lhe declaremos tambem com franqueza, não podermos acreditar por ora em semelhante asserção, visto que temos ao Sr. Soares de Azevedo em conta de homem sizudo. Os compozitores cingem-se ao autographo tal como esta, e depois de composto um mappa, ou uma forma, he que o Sr. Soares de Azevedo se applica a fazer as emendas e correcções. Ora, sabem todos que aquelle senhor tem uma vida trabalhosa, sendo professor de uma aula publica, e insinando varias disciplinas particularmente, donde resulta que só póde entregar-se ao trabalho da revisão á noite ou nos dias feriados. Esta consideração reunida ao trabalho das sommas, addições, proporções arithmeticas, mudanças de phrases por outras, e até acrescentamentos de novos dados estatisticos (do que temos a prova escripta por letra do Sr. Soares), claramente mostram quão demorado deve ser o trabalho da tal revisão. E saiba agora mais o Sr. Figueira que o impressor da estatistica, tanto se tem interessado no adiantamento da obra, que não duvidou dar ao Sr. Soares de Azevedo um ajudante para a revisão, pago a sua custa! E saiba ainda o Sr. Figueira que, sendo a sua estatistica quasi toda de mappas, para adiantamento do trabalho, dividio-se em partes, porque não o embaraçava o numero da paginação; e devendo aquelles dar pagina por pagina, tem-se imprimido outras muitas folhas além do numero mencionado, sem que disso resulte prejuizo algum.

Deixamos no olvido todas as futilidades, todas as argucias e sophismas com que o Sr. Figueira encheu a sua correspondencia: julgamos porém ter respondido ao que directamente interessava ao ponto da nossa polemica; e quanto á contestação do Sr. desembargador ao parecer do arbitro da presidencia por nós invocado, abaixo offerecemos a consideração dos leitores a resposta do nosso amigo e collaborador.

Estatistica da provincia.

Quando aceitei da presidencia a commissão de arbitro para avaliar o trabalho da revisão feita pelo Sr. Soares de Azevedo na estatistica desta provincia, confeccionada pelo Sr. desembargador Figueira de Mello, estava longe de pensar que um dia me veria na necessidade de entrar em uma discussão a tal respeito.

Deshavido com o proprietario deste *Diario*, que he o mesmo impressor da estatistica, o Sr. desembargador Figueira entendeu que lhe convinha formular uma accusação na assembléa provincial contra aquelle Sr., apresentando-o, na questão da indemnisação ao emprezario do theatro, como exemplo dos máos cumpridores de obrigações, e tirando d'ahi argumento contra a pretenção do Sr. Agra, que considerava em identicas circumstancias. O impressor acudio em sua defeza, e em uma breve nota feita ao discurso do Sr. deputado desembargador, mostrou a injustiça da arguição que lhe fôra feita, e a improcedencia do exemplo tomado, visto que a falta ou demora havida na impressão da estatistica não provinha de factos seu. O Sr. desembargador replicou indirectamente em a *União* de 22 do corrente, e o impressor treplicando em o numero 94 deste jornal, apresentou em apoio de algumas de suas asserções o parecer que na qualidade de arbitro dei a presidencia, sobre o trabalho da revisão da sobredita estatistica. Então o Sr. desembargador, tomando a questão ao serio, e comprehendendo toda a gravidade della, fez publicar em o numero 667 da *União* uma correspondencia firmada com o seu proprio nome, e dividida-a em nove artigos, teve a bondade de dedicar-me o nono. Agradeço a generosidade com que me trata o Sr. desembargador, e peço-lhe venia para responder a parte da sua correspondencia que me he relativa.

Diz o Sr. desembargador que declina *por incompetente, precipitado, parcial e suspeito* o juizo que fiz da saa producção; e alardeando com notavel desvanecimento os elogios de que o encheu uma *commissão illustrada*, que outr'ora apreciou o seu trabalho, accrescenta que bem *poderia* mostrar que eu era *inteiramente alheio á estas materias*, e que não pude estudar o seu autographo para emittir um juizo solido. Vê-se pois a necessidade que tenho, não de sustentar já o meu parecer, pois que o Sr. desembargador não o contestou em nenhum dos seus pontos, mas de corresponder ainda a confiança da presidencia que me escolheu para arbitro, deffendendo a sua nomeação, e procurando convencer ao Sr. desembargador, que o meu juizo esta muito acima dos epithetos com que apaixonadamente o qualificou. Bem quizera poupar o amor proprio do autor da estatistica, as iras e dissabores que lhe devem resultar de uma discussão sobre a sua obra; mas S. S. tornou o meu silencio impossivel, e a não consentir eu na condemnação implicita do acto da presidencia que me nomeou, forçoso me era entrar nessa discussão.

Não sendo infelizmente do numero daquelles, a quem os respeitos e considerações humanas induzem a fallar e obrar contra suas proprias convicções, e detestando sobre tudo á humilhação perante os grandes, a arrogancia e insolencia para com os pequenos, fallei á presidencia em meu parecer, segundo as luzes que tenho, e segundo os dictames de minha consciencia: ouso dizer que da minha parte não houve a menor malevolencia relativamente ao autor da estatistica; e se alguma cousa fui obrigado a dizer, em sustentação do meu laudo, que podesse ser tomada como critica da obra, creio que esta em nada se desviou dos limites da critica mais legitima e moderada. Entretanto, contra a minha espectativa, teve de ser publicado aquelle parecer: a sua leitura chocou o autor da obra, e entre [...] assomos mal contidos da colera, atirou-me o Sr. desembargador (*desdenhosamente!*) os epithetos que acima reproduzi. Não deixarei passar as suas *triumphantes* proposições: recuso-as como aresto; e considerando-as só como excepção, tomo ao publico por juiz, e desafio solemnemente o Sr. desembargador para que as discuta e prove.

Não esperava, como disse, que o meu parecer chegasse pela imprensa ao conhecimento do publico; mas nunca temi que assim acontecesse: amo a luz, e desejarei sempre que esta esclareça os meus actos.

Encetando a discussão, emprazo o Sr. desembargador para que me declare e tambem ao publico, qual o titulo em sua opinião sufficiente para habilitar alguem a fallar sobre o merecimento de uma estatistica. Pensará acaso S. S. que os cargos de secretario de provincia, juiz dos feitos da fazenda, desembargador, ou mesmo deputado geral, possam constituir competentes para tratar daquella materia, os individuos que os exercem ou exerceram, com exclusão dos que nunca os desfrutaram? He um absurdo que não posso suppor compativel com a illustração do Sr. desembargador Figueira de Mello. Mas se os cargos publicos não legitimam a ninguem como filho ou representante das lettras e da sciencia, será para isso bastante algum diploma scientifico ou litterario? Aqui temos quasi por certa a negativa do Sr. desembargador; e dando-a de barato, nem a aceitamos plenamente, nem a repellimos (a cousa exige suas distincções e reservas). S. S. tem uma carta de bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda; eu tambem a tenho, e alem della, a de doutor, que falta ao Sr. desembargador, e a mim muito me honra. Se alguma differença, pois, existe entre nós debaixo desse ponto de visita, he toda em meu favor; e sendo a estatistica auxiliar e ao mesmo tempo dependente da economia politica, sciencia social por excellencia, claro fica que a presumpção resultante dos titulos ou graos academicos, quanto á intelligencia da materia em questão, deve inconiestavelmente ser mais forte do meu lado.

Admittindo porém (até a decisão do Sr. desembargador) que nem os cargos publicos, nem os diplomas academicos por si só conferem á pessoa alguma a competencia para tratar de uma materia scientifica, porque desgraçadamente aquelles muitas vezes se acham em manifesta contradicção com as luzes, e os outros nem sempre são concedidos unicamente aos que os merecem; e supponho pelo contrario que só o talento e o estudo reconhecidos por provas publicas, podem habilitar a qualquer para fallar *competentemente* sobre uma sciencia, de novo provoco ao Sr. desembargador Figueira para que entre na discussão que lhe proponho, e tomando por ponto de partida o meu parecer em todas as suas partes, dê-se ao trabalho de combater as minhas asserções, afim de que o publico possa afinal julgar quem he *inteiramente alheio* á materia, quem ignora todas as regras de um bom methodo estatistico, e quem desconhece até as noções mais triviaes da arithmetica politica ao ponto de ficar de mãos atadas sem saber o meio de obter os dados estatisticos, e lançar a culpa dos mappas em branco sobre o governo. Esta discussão do meu parecer e ao mesmo tempo da obra do Sr. desembargador he necessaria, he indispensavel; e para que S. S. não possa recusar-se a ella sob pretexto algum, devo lembrar-lhe que os meus precedentes na imprensa afiançam-lhe que ella ficará meramente litteraria, e que saberei guardar todas as conveniencias e toda a moderação. Rogo porém ao Sr. desembargador, que não envolva na sua estatistica os membros da *commissão illustrada*, cujos elogios tanto o encheram: seria isso infligir-lhes de mais a mais o supplicio de Mezenço, e pela minha parte recuo perante tanta deshumanidade. E para que hade o Sr. desembargador contrapor aquelles elogios ao meu juizo? Por ventura não sabemos todos a historia daquella commissão e a época em que deu o seu parecer? espero pois que o Sr. desembargador, attendendo ao meu rogo, não insistirá mais em tal contraposição, até porque he de receiar que alguem possa comparar S. S. aos homens, que na phrase espirituosa de certo escriptor, arranjam uma cabelleira com um cabello, e ataviam-se com um cordelinho.

Disse mais o Sr. desembargador que o meu juizo era precipitado, parcial e suspeito; mas agora verá que não teve razão. Fui nomeado arbitro pela presidencia por portaria de 26 de novembro do anno proximo passado, e recebendo nesse mesmo dia a participação, logo dei começo ao meu trabalho, que só conclui no dia 12 de janeiro seguinte, como o prova a data do meu parecer. Tive, por tanto, um mez e 17 dias para compulsar o autographo e a parte impressa, ver as emendas feitas, e tambem conhecer um pouco do merecimento da obra, que alias não tinha de criticar no todo. E se assim foi, como he que me póde S. S. tachar de precipitado? A' vista disto, tenho que o Sr. desembargador acha-se tão violentamente namorado da sua obra, que não se lembrando dos claros, acredita que só um anno (ou mais talvez) sera bastante para que se possa sondar as suas profundezas.

Quanto ao epitheto de parcial, devo dizer que para mim a imparcialidade não consiste em conservar com mão impassivel a balança igual entre a verdade e o erro, e em ser indulgente com os grandes, severo com os pequenos. Tendo perante mim a estatistica do Sr. Figueira de Mello, desembargador e deputado geral, recordei-me destas palavras com que Mafei desculpava-se de fazer sobresahir os erros de um homem de merito: *Id equidem feri debuisse nollem, nollem etiam factum, sed ad id necessitate quadam me adactum censui*; recordei-me, digo, da nobreza de sentimentos que respiram essas expressões; segui o exemplo de um bom mestre, e nunca disso me arrependerei.

Sabem todos que não sou inimigo do Sr. desembargador, e antes sempre o tratei com respeito e consideração, segundo a minha educação; donde virá então a suspeição? Dar-se-ha que venha de ser eu redactor do *Diario de Pernambuco*, e amigo do seu proprietario? Espero que o Sr. desembargador o declare, para poder dar-lhe a conveniente resposta; e entretanto, tranquilliso-me com o juizo que de mim fez a presidencia, não ignorando alias aquella circumstancia.

Muito tenho ainda a dizer, mas força he ficar por ora aqui, afim de que nunca se me possa chamar aggessor.

Dr. *Braz Florentino Henriques de Souza.*

Por decoro não revelaremos ainda a origem da ogerisa e das animosidades do Sr. Figueira contra o proprietario deste *Diario*; ogerisa bem patenteada no trecho do seu discurso que annotamos, e na correspondencia a que agora nos referimos; mas se a isso nos obrigar o Sr. desembargador com o seu procedimento ulterior, póde ficar certo de que não hesitaremos em referir a historia do passado entre S. S. e o dito proprietario, e essa causal tudo explicará.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de leitras de 2 e 6 mezes — 11 e 12 % ao anno.

Cambio sobre o Rio de Janeiro a 15 dias—2 % de desconto.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. .... 8:959$920

Descarregam hoje 2 de março.

Barca ingleza—*Corrida*—mercadorias.
Brigue inglez—*Margaret* — bacalhão.
Brigue inglez—*William*—carvão.
Brigue hamburguez—*Robert*—farinha e aço.
Brigue hollandez—*Pollux*—carvão.
Brigue brasileiro—*Recife*—generos do paiz.
Brigue brasileiro—*Pedro II*—idem.

Importação'.

Brigue inglez *William*, vindo de Dundee, consignado a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

282 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

Vapor nacional *S. Salvador*, vindo dos portos do sul manifestou o seguinte:

5 caixas e 1 encapado; a viuva Amorim & Filho.
1 caixão; a Manoel William.
1 dito; a João Francisco Araujo Lima.
1 caixão e 1 lata; a Fortunato Corrêa Menezes.
1 caixinha; a Achille Dumea.
1 pacote; a Siqueira & Pereira.
1 dito; a José Maria Silva Velho.
1 dito; a Miguel José Alves.
1 caixote; a Pedro de Athayde Lobo Moscozo.
1 dito; a Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
1 jacaz; a Mathias de Azevedo Villarouco.

Patacho nacional *Bom Fim*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Jose Baptista da Fonseca, manifestou o seguinte:

1 caixão chapéos, 50 pipas vazias; a Novaes & Companhia.

200 barris polvora, 200 velas, 1,000 espoletas, 3 caixões brim, 60 pranchões; ao arsenal de guerra.

130 saccas café, 3 caixões chapéos, 59 saccas cevada, 650 caixas sabão; a ordem.

Patacho nacional *Euterpe*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a José Affonso Moreira, manifestou o seguinte:

7,562 arrobas de carne, 226 ditas sebo, 1 pipa, 3 meias ditas, e 2 barris tainhas; a ordem.

Brigue nacional *Recife*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Maria Florinda de Castro Carriço, manifestou o seguinte:

4 caixas sagú; a Siqueira & Oliveira.
1 caixão papel; a Baltar & Oliveira.
15 quartolas oléo, 100 pipas vazias, 450 caixas sabão, 7 ditas rapé, 4 caixotes chá, 10 ditos chapéos, 555 saccas café, 173 ditas farinha, 11 barris potassa, 50 jacazes batatas; a ordem.

Brigue inglez *Margaret Ridley*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2,305 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Brigue *D. Affonso*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

11,641 arrobas de carne, 84 ditas de sebo, 318 linguas seccas, 60 couros seccos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. .... 2:411$786

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. .... 90$064

Exportação'.

Gibraltar, brigue sueco *Delphim*, de 334 toneladas, conduzio o seguinte:—4,200 saccos com 21,000 arrobas de assucar.

Valparaizo, barca ingleza *Ann Best*, de 447 toneladas, conduzio o seguinte:—4,720 saccos com 28,762 arrobas e 16 libras de assucar.

Parahiba, barca ingleza *Eliza*, de 328 toneladas, conduzio o seguinte: — lastro de arêa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. .... 1:675$459

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. .... 1:926$171

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 1 a 6 de maio de 1854.

Assucar encaixado branco 1.ª qualidade	@	2$300
» » » 2.ª »	»	1$900
» » » masc.	»	1$500
» bar. esac. branco	»	2$800
» » » mascavado	»	2$000
» refinado	»	2$880
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$900
» » » 2.ª »	»	5$700
» » » 3.ª »	»	5$400
» em caroço	»	1$475
Espirito de aguardente	canada	$600
Agoardente cachaça	»	$120
» de canna	»	$100
» restilada	»	$100
Genebra	»	$400
»	botija	$480
Licor	canada	$400
»	garrafa	$480
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$800
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	3$600
» restolho	»	4$000
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	2$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cabre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$180
» espixados	»	$180
» verdes	»	$080
» de onça	»	1$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jaléa	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$800
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$600
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$000
» » quiris	»	$960
Em obras todas de sicupira para carros	par	10$000
» » eixos » » »	»	16$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	7$000
Pontas de boi	cento	3$000
Piassaba	molho	$120
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	20$000
Tapioca	»	2$000
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	5$000
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	9$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1º.

Hamburgo—44 dias, escuna dinamarqueza *Triton*, de 109 toneladas, capitão P. Peters, equipagem 6, carga fazendas e mais generos; a Vinassa.

Terra Nova—46 dias, brigue inglez *Caroline Schenk*, de 190 toneladas, capitão George Ellery, equipagem 10, carga bacalhao; a Deane Youle & Companhia.

Aracaty—16 dias, hiate brasileiro *Aurora*, de 35 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga varios generos; a Jose Manoel Martins. Passageiros, Joaquim Antonio de Figueiredo e Antonio das Chagas.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaizo—Barca ingleza *Ann Best*, capitão A. Cheyne, carga assucar.

Rio de Janeiro—Curveta a vapor brasileira *Beberibe*, commandante o capitão-tenente Segundino, Passageiros, bacharel Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, João da Costa Palma, 3 imperiaes marinheiros e 9 recrutas.

Canal pela Paraiba—Barca ingleza *Eliza*, capitão José Clemente, em lastro.

Gibraltar—Brigue escuna sueco *Delphim*, capitão C. Falkenberg, carga assucar.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros desta provincia, Dr. Lourenço José de Figueiredo e sua familia, Manoel Lopes Rodrigues Guimarães, Conrad Thomsen e 3 ex-praças.

EDITAES.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 4 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do 2º lanço da estrada de Pão d'Alho, avaliada em 14:960$000 reis, tomando-se por base da arrematação o abatimento de 8 por %, offerecido por Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude na povoação de Bezerros, avaliada novamente em 4:228$950 reis.

A arrematação será feita na forma dos artigos 22 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de abril de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:228$950 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no 1º de outubro do corrente anno, e terminará 6 mezes depois.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será devidido em tres partes: sendo uma do valor de dous quintos quando houver feito metade da obra; outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais quê não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 2, 3 e 4 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a pintura e alcatroamento das pontes de Santo Amaro, da Tacaruna, dos Arrombados, da rua da Aurora, e da pintura somente da do Varadouro, avaliada em 303$705 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854. —O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As pinturas d'estas pontes serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 303$705 rs.

2.ª Serão principiadas no prazo de 15 dias, e findarão no de 60 dias, contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em uma só prestação quando a pintura estiver concluida que será recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma junta, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos 22, 23 e 24 de maio proximo vindouro os impostos seguintes:

2$500 rs. por cabeça de gado vaccum que forconsummido nos municipios abaixo declarados.

Recife avaliado annualmente por	56:015$000
Olinda avaliado annualmente por	2:216$000
Iguarassú avaliado annualmente por	1:720$000
Goianna avaliado annualmente por	6:521$000
Nazareth avaliado annualmente por	4:430$000
Cabo avaliado annualmente por	1:515$000
Santo Antão avaliado annualmente por	6:014$000
Serinhaem avaliado annualmente por	561$000
Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por	2:521$000
Pão d'Alho avaliado annualmente por	4:001$000

E nos municipios seguintes nos quaes só pagam aquelles que talham carne para negocio, e os criadores o dizimo:

Limoeiro avaliado annualmente por	3:521$000
Bonito e Caruarú avaliado annualmente por	2:517$000
Brejo avaliado annualmente por	1:611$000
Cimbres avaliado annualmente por	1:152$000
Garanhuns avaliado annualmente por	2:989$000
Flores e Floresta avaliado annualmente por	4:004$000
Boa-Vista e Exú	4:070$000

Nos tres ultimos municipios, isto he, Garanhuns, Flores, Floresta, Boa-Vista, e Exú são arrematados conjunctamente os impostos a cargo dos collectores e 20 por cento do consumo de aguardente, conforme determina o art. 42 da lei provincial n. 286 de 28 de junho de 1850.

20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos seguintes municipios:

Olinda avaliado annualmente por	810$000
Iguarassu avaliado annualmente por	84$000
Goianna avaliado annualmente por	64$000
Pao d'Alho avaliado annualmente por	76$000
Nazareth avaliado annualmente por	63$000
Santo Antão avaliado annualmente por	202$000
Bonito e Caruarú avaliado annualmente por	33$000
Cabo avaliado annualmente por	44$000
Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por	44$000
Serinhaem avaliado annualmente por	26$000
Limoeiro avaliado annualmente por	90$000
Brejo avaliado annualmente por	30$000
Cimbres avaliado annualmente por	30$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições das anteriores.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de abril de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 18 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da cadeia do Rio Formoso, avaliada em 33:000$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data approvados pela directoria em conselho e apresentados a appprovação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 33:000$000 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio as obras no prazo de dous mezes e concluí-las no de vinte mezes, contados de conformidade com a disposição do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Para execução das obras o arrematante deverá ter um mestre pedreiro, e outro carpina da confiança do engenheiro.

4.ª O pagamento da importancia d'arrematação será feito em seis prestações da forma seguinte: a 1.ª da quantia de um decimo do valor da arrematação quando estiverem feitas todas as paredes até o nivel do pavimento terreo, e juntamente o cano de esgoto; a 2.ª da quantia de dous decimos quando estiverem feitas todas as paredes exteriores e interiores até a altura de receber o travejamento do primeiro andar, e assentadas todas as grades de ferro das janellas; a 3.ª da quantia de dous decimos quando estiver assentado todo o travejamento do primeiro andar, feitas todas as paredes até a altura da coberta, e embuçadas as cornijas; a 4.ª tambem de dous decimos quando estiver prompta toda a coberta, assentado o travejamento do forro do primeiro andar, rebocado e guarnecido todo o exterior do edificio; a 5.ª tambem de dous decimos quando estiverem concluidas todas as obras e recebidas provisoriamente; a 6.ª finalmente de um decimo quando for a obra recebida definitivamente o que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 11 de maio proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do melhoramento do Rio Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 a 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 50:600$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças, ou pelo canal novo ou pelo leito do actual rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do segundo anno e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de um conto de reis.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 2 de maio espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

Passagem para Bahia 25 patacões mexicanos, brasileiros ou hespanhoes.
» para o Rio de Janeiro 50 ditos, ditos, ditos.
» para Montevidéo 100 ditos, ditos, ditos.
» para Buenos Ayres 110 ditos, ditos, ditos.

—O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que no dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de abril proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Pela administração do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1855, as rendas da casa n. 29 do largo do Paraizo: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer com seus fiadores nos dias 28 de abril e 5 e 12 de maio na casa das sessões da administração do patrimonio dos orphãos, ao meio dia.

Sala das sessões da administração do patrimonio dos orphãos 25 de abril de 1854.—*J. J. da Fonseca*, secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que na data de hoje foram matriculados os Srs. Francisco Accioli de Gouvea Lins, commerciante de grosso trato, e Victor Antonio de Brito, agente de leilões desta praça, para servir no districto do mesmo tribunal. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 1. de maio de 1854. — No impedimento do secretario, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Companhia do Beberibe.

A directoria da companhia do Beberibe, tendo de mandar aterrar uma valla na povoação de Apipucos, convida a quem convier encarregar-se deste serviço a apresentar as suas propostas, em cartas fechadas, no dia 4 de maio proximo, no escriptorio da mesma companhia: na rua Nova n. 7, primeiro andar.

—Tendo o arsenal de marinha precisão de serventes para as suas obras, e sendo uma dellas no arrecife, pelo que vencerão os que nella occuparem-se o jornal de 960 rs., por dia; manda o Illm. Sr. inspector convidar os que nisso se queiram empregar, apresentarem-se no mesmo arsenal.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 24 de abril de 1854.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O arsenal de marinha compra no dia 6 do mez de maio vindouro, para sortimento do almoxarifado, os objectos seguintes: oleo de linhaça, fio de vela, linha de barca, sondorezas, lona ingleza estreita, cairo velho, graxa ou sebo refinado, pregos de costado de differentes pollegadas, cobre em folhas finas, parafuzos de ferro de 1/2 polegada a 3/4, e de 1 polegada a 5/4, feixaduras de gavetas, armarios, camarotes e de portas, dobradiças de metal, parafuzos de dito, azeite de côco e torcidas. As pessoas que quizerem fazer semelhantes vendas, poderão comparecer n'esta secretaria no indicado dia, com as suas propostas em cartas fechadas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 29 de abril de 1854.—*Alexandre Rodrigues dos Anjos*, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia fixa do Rio Grande do Norte.

Bonetes 99; gravatas de sola de lustre 97; panno azul para sobrecasacas e calça, covados 172; holanda de forro, covados 389, algodãozinho para camizas, varas 328; pares de sapatos 226; mantas de lã 97; botões pretos de osso, grosas 31; botões brancos de dito 8.

8.º batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 359.

Botica do hospital militar.

Assucar refinado, arrobas 4; assafetida, onças 2; acido oxalico, onças 4; avenca, libras 2; alecrim, libras 4; aniz estrellado, libras 2; bistata, libra 1; bicarbonato de potassa, libra 1; banha de porco, libras 32; carbonato de soda, libras 4; cevadinha, libras 8; caroba, libras 8; chochlearia, libras 2; cubebas; libra 1; canafistula, libras 2; cynoglossa, libras 2; chlorureto de calcis, libras 4; cal virgem, libras 8; chlorureto de ouro, oitavas 4; colsquintidas, libra 1; carbonato de amoniaco, libras 2; cascarrilha, libra 1; curcuma em pó, libras 2; extrato d'alcassuz, libra 1; dito de guayaco, meia libra; dito de salsa parrilha, libra 1; essencia de rosas, oitavas 4; dita de flores de larangeiras, oitavas 4; dita de limão, onça 1; dita de alecrim, onça 1; dita de alfazema, libra 1; dita de bergamota, onça 1; esponjas finas, libras 2; grama, libras 4; gomma bedra, libra 1; dita de batatas, libras 2; genciana, libra 1; herva cidreira, libras 4; dita terrestre, libras 2; hysopo, libras 2; jalapa, libras 4; kezines mineral, oitavas 4; losna, libras 2; manna, arroba 1; oxido branco de zinco, onças 2; oleo de linhaça, libras 16; polygala diserega, libra 1, pastas de jujubas, libras 2; phosphoros, onças 4; peichurim, meia libra 1/2; papel para filtrar, resmas 4, dito pardo para embrulho, resmas 8; ruibabo, libras 4; robe d'auidras, libras 2; dito de sabugueiro, libras 4; rezina de batata, libras 4; scilla, libras 2; scamarea, libras 4; sipo de chumbo, libras 4; salva, libras 2; sulphato de soda, libras 4; sal purificado, libras 4; sebo puro, libras 16; dito de rim de carneiro, libras 8; storaque, libras 2; tamarindo polpa, libras 16; valeriana, libras 2; vinagre, garrafas 32; vidro d'antimonio, meia libra, borrachinhas com pipos 100; capsulas gelatinosas de cupaiba, n. 20; naphtalina, libra 1; vidros a esmeril de 2 libras 50; ditos a esmeril de 1 libra 50; ditos de boca larga de 4 libras 30; ditos de boca larga de 8 polegadas 30; vasos com tampas para unguentos 20; ditos com ditas para extractos 20; funil de vidro de quatro libras 1; dito de dito de duas libras 1; dito de dito de uma libra 2; dito de vidro de meia libra 2; gral de porcelana pequeno 1; spatulas de marfim 6; ditas de vidro 6; pedra para emplastro 1; pilulador 1; vidros de boca regular 50.

As pessoas que quizerem vender taes objectos, compareçam com as suas propostas, e respecivas amostras na sala das sessões do conselho administrativo, no dia 8 de maio proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de abril de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

DAMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORFHA'OS.

Pela administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1855, as rendas da casa n. 4 do Passeio Publico e 29 do largo do Rosario: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer com seus fiadores nos dias 28 do corrente mez, e 5 do futuro mez de maio na casa das sessões da administração ao meio-dia. Sala das sessões da administração do patrimonio dos orphãos 25 de abril de 1854. — *J. J. da Fonseca*, secretario interino.

— De ordem do Sr. Dr. procurador dos feitos da fazenda nacional se faz publico para conhecimento de todos a quem interessar possa, que d'ora em diante nenhum devedor da mesma fazenda se podera considerar desonerado da divida por que fôr ajuizado, sem que lhe apresente o respectivo conhecimento, e

MUTILADO

delle receba á competente quitação na fórma ordenada no artigo 34 das instrucções da directoria geral do contencioso de 31 de janeiro de 1851. Recife 27 abril de 1854.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda*; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

Para Lisboa.

A barca portugueza *Nossa Senhora da Boa Viagem* segue impreterivelmente até o dia 15 de maio proximo futuro, para passageiros, tendo para isso excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Francisco Alves da Cunha & C., rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Norte e Assu', pretende sahir até o dia 6 do corrente, o hiate nacional *Carolina*: para o resto da carga, trata-se com o mestre a bordo, ou com Bernardino José Monteiro, na rua do Queimado, n. 14.

— Para o Rio de Janeiro sae com muita brevidade o muito veleiro brigue « Recife » , o qual tem a maior parte do carregamento prompto: para o restante da carga, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio, n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— A escuna « Flora » capitão José Severo Moreira Rios, segue para o Rio de Janeiro impreterivelmente, quarta-feira 3 do corrente; pode só receber escravos a frete, para o que se trata com os consignatarios, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

Deverá seguir com brevidade o patacho *Galante Maria*, para carga, passageiros e escravos a frete; trata-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 30.

LEILO'ES.

— C. J. Astley & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas, todas proprias deste mercado: quarta feira 3 de maio, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

— Hoje 2 de maio ha leilão de 30 caixas de cebolas de Lisboa, em lotes a vontade do comprador, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega.

LEILAO' SEM LIMITE.

Quinta-feira, 4 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, a agente Borja Geraldes fará leilão no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, de diversas obras de marcineria e varios objectos, como sejam: excellentes mobilias de jacarandá com pedras e sem ellas, ditas de amarello, novas e usadas, toiletes, secretarias, commodas, guarda-louças e roupas, apparadores, cadeiras genovezas, ditas americanas douradas, e outras obras, um optimo piano inglez de armario de jacaranda, relogios de ouro e prata para algibeira, parede e cima de mesa, obras de ouro e prata, uma rica caixa de homeopathia com tinturas e globulos, quatro ricas caixas de musica com differentes e lindas peças, candieiros de differentes qualidades, lanternas, mangas de vidro, candelabros, etc. etc., vidros e louças diversas para serviço de mesa, ricos vasos dourados e calungas de porcelana para enfeites de sala, duas figuras grandes de pedra para jardim, um optimo violão com caixa e duas flautas, um excellente carro de 4 rodas em muito bom estado, e um dito pequeno para menino, e varias quinquilharias; e ao meio dia em ponto irá tambem a leilão uma casa terrea de pedra e cal, com 4 quartos, 1 gabinete, cozinha fóra e cacimba com excellente agua, sita no Poço da Panella, rua do Rio n. 4. Estes objectos ácima mencionados serão entregues pelo maior preço que fôr offerecido em leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— Quem precisar de uma ama, de boa conducta, para casa de homem solteiro, dirija-se a rua de Hortas n. 40.

— Na rua de Hortas n. 62, engomma-se com toda a perfeição, e por preço commodo.

— O bacharel Witruvio continua a leccionar em francez, e para este fim recommenda-se aos pais de familia, aos quaes promette toda a solicitude possivel no aproveitamento de seus filhos; lecciona tambem pela manhãa na praça da Boa Vista em casa do Sr. Gadault: a tratar na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

O vapor «S. Salvador» sahio do Rio de Janeiro no dia 21 a tarde, e nesse mesmo dia corria a roda da loteria 19 das casas de caridade; ou por descuido de nosso correspondente, ou porque não podesse vir aviso algum em virtude da roda daquella loteria correr em Nictheroy, não recebemos avisos dos premios desta loteria, cuja lista receberemos por estes dias pelo vapor inglez que ficava a sahir a 29 do mez findo. Temos exposto a venda os novos bilhetes da loteria 16 do Thesouro, que deve correr no Rio de Janeiro a 2 ou 5 do corrente mez.

—Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço segundo andar n. 27.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Neste estabelecimento se encontram os melhores chapéos de seda preta para homem, que tem aparecido neste mercado, assim como sombreiros de burracha recommendados para a presente estação de inverno; bicos de linho verdadeiro de todas as larguras, ditos de blond, de seda, a imitação de linho, e de algodão; chales de toquim matisados, ditos de filet, romeiras de dito; ricos vestidos para noivas; lenços de cambraia de linho bordados; gravatas americanas pretas e de côres; chapéos de palha de Italia cujo tecido he semelhante aos do Chile; machinas para fazer café; capellas de larangeiras; meias de seda de todas as qualidades para homens e senhoras: e outras muitas fazendas, que a menciona-las, tomaria um boa parte deste jornal, portanto convidamos aos nossos freguezes e amigos pera que continuem a concorrer para o engrandecimento do Bazar Pernambucano.

—Não se havendo reunido os senhores subscriptores a favor dos orphãos, filhos do finado desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, em numero sufficiente para determinarem a repartição das apolices da companhia de Beberibe em que se acha empregado todo o producto da subscripção: o abaixo assignado roga encarecidamente aos senhores subscriptores de comparecerem sem falta quarta-feira proxima, 3 do corrente, no escriptorio do Illm. Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia do Recife ao meio dia em ponto, afim de concluir este negocio que tão necessario se faz ultimar.

Luiz Gomes Ferreira.

Polycarpo José Layne agradece cordialmente a todos os seus amigos e mais pessoas, que tiveram a bondade de acompanhar o enterro de seu mui prezado filho.

—Lava-se e engomma bem, roupa de senhora, e tambem de homem por preço commodo: quem precisar dirija-se a Cinco Pontas confronte a taberna do Sr. Carreiro, casa do Sr. Manoel Pereira n. 92.

—Eduardo Ferreira Baltar embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Joaquim, pardo.

—Uma pessoa habilitada na escripturação mercantil, offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial: quem se quizer utilisar annuncie por este *Diario*.

—Aluga-se a casa terrea com sotão na Soledade n. 17: a tratar no pateo do Carmo n. 17.

—Precisa-se alugar uma preta de idade, que entenda de vender, paga-se 8$ ou 9$000 rs.: na rua da Senzala-Nova n. 31.

—O administrador da capella de N. S. da Conceição, na estrada de João de Barros, responde ao *Observador*, autor do annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 98 de 29 de abril, pelo qual elle pede ao Illm. Sr. corregedor, para lançar suas vistas sobre o patrimonio da mesma capella, que seu dito annuncio se resente de inexactidões e falsidades, porquanto do cartorio da provedoria consta que o mesmo administrador tem dado contas, como lhe cumpre, de sua administração, na qual se acha ha sete annos somente; e não ha vinte como, calumniosamente diz; o *Observador* he daquelles que estão mais acostumados a observar de noite os viveiros alheios, do que negocios de igrejas e capellas. O *Observador*, parece um destes, por que em seu annuncio se não esqueceu do viveiro do administrador.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 10.

—Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette, deixou de ser caixeiro de Henry Gibson.

HOMEOPATHIA.

Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Conceição da Boa-Vista n. 44, com bons commodos: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 12 com o seu proprietario João Leite Pita Ortigueira. A chave da mesma acha-se na casa immediata n. 42.

— Aluga-se uma loja muito boa e por barato preço; a tratar na praça da Boa-Vista n. 7,

FURTO.

Furtaram na madrugada do dia 26 do corrente, da estribaria do quintal do sobrado n. 42, que fica na esquina do becco do Ferreiro no aterro da Boa-Vista, um cavallo todo preto, fino, gordo, e novo, porém com os dentes estragados; tem o sabugo da cauda cortado, mas com os cabellos da mesma compridos, anda de meio a esquipado, e com um signal do lado esquerdo da barriga, procedido de uma pequena mordedura. Este cavallo foi ha oito dias comprado ao Sr. Vicente da Cunha Souto-Maior, proprietario do engenho Dous-Braços, na freguezia de Serinhaem: quem delle souber noticia, ou apprehender, queira leva-lo ao sobrado a'cima mencionado, primeiro andar, que será' generosamente recompensado.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

RUA DAS CRUZES N. 28.

No mesmo consultorio acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.	
1 tubo grande de globulos avuls.	500
1 dito mediano.	400
1 dito pequeno	300
½ onça de tintura a escolha	1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edição.	5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume.	2$000
Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo.	1$000

— Joaquim de França Camara faz ver segunda vez ao respeitavel publico, que desde 1818 mudou aquelle nome para o de Joaquim Antonio de França Camara por achar outro de igual nome na Parahiba, pois ainda ha pessoas, que, por não lêrem o *Diario de Pernambuco*, ou pelo antigo costume, o tratam em suas relações e mesmo nas estações publicas por aquella primeira firma; pelo que elle protesta, deste segundo annuncio em diante, não dar por negocio algum que não venha firmado com a firma, com a qual se assigna, de Joaquim Antonio de França Camara.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Domingo, 7 do corrente, haverá' sessão de assembléa geral pelas 10 horas do dia, para negocio urgente.

— Precisa-se de uma ama moça que tome conta de uma casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar; na Trempe, defronte do ferreiro, casa n. 23.

Homœopathia.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar que póde servir para escriptorio; na rua Nova, loja n. 2.

— Aluga-se uma preta para serviço de casa, que cozinha e engomma: quem a pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 1.

— Francelino Izidoro Leal, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus professores e amigos, o faz pelo presente annuncio, offerecendo o seu pequeno prestimo na cidade de Lisboa, para onde foi estudar.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados, tanto de fazendas como de molhados no trapiche, o qual dará informações de sua conducta; quem pretender annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado faz ver ao publico em geral, que não contratem com José Alves de Souza, morador em Malhadinha, comarca do Limoeiro, um escravo, cabra, de nome Faustino, por achar-se em letigio. — *Antonio Barbosa da Silva Araujo Pereira.*

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 46: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim da Silva Ribeiro.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000 e 2:000$000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que comprou todos os bilhetes da mesma loteria ao thesoureiro, e as rodas andam no dia 12 de maio; os seus bilhetes e cautelas estão á venda nos lugares do costume. Paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

Bilhetes 6$000	5:000$000
Meios 3$000	2:500$000
Quartos 1$500	1:250$000
Decimos 700	500$000
Vigesimos 400	250$000

Salustiano de Aquino Ferreira.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data dos de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SaNDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Estando justa e contratada por compra a casa terrea, pertencente aos herdeiros de Anna Maria do Nascimento, viuva de Zacarias de Brito, cuja casa he situada na rua do Quiabo, do bairro da Boa Vista desta cidade, n. 9; deseja-se saber se existe alguma hypotheca, ou se alguem tem direito sobre a mesma propriedade, haja no prazo de 8 dias declarar; dirigindo-se a rua Velha, sobrado, n. 35.

— Roga-se ao reverendo A. G. de F., morador no J. C. da F. da Escada, que haja de dizer se o pagamento que prometteu fazer no Recife a....... foi em janeiro passado ou se he no que ha de vir, do contrario verá por extenso todo o occorrido.

— Achou-se no lugar da ribeira do peixe, na freguezia de S. José, um pequeno sacco contendo a quantia de 13$000: quem fôr seu legitimo dono procure-o na rua Augusta n. 16, que dando os signaes certos lhe será entregue, pagando somente a despeza deste annuncio.

CHRYSTALOTYPO.

Galeria de ricas pinturas pelo antigo e novo estylo.

Aterro da Boa-Vista n. 4

De caixas, quadros, medalhas, alfinetes e pulceiras ha um rico sortimento para collocar retratos, por preço muito baixo.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Loja ingleza de roupa feita, rua da Cadeia do Recife n. 16.

Existe neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades de fazendas chegadas proximamente de Inglaterra, como sejam: palitós, casacas, calças, colletes, camisas, ceroulas, etc., e os preços serão os mais razoaveis possiveis, visto ser o systema do dono não deixar dinheiro sahir ainda mesmo com algum prejuizo.

Paulo Gaignou, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes podem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

As mais modernas e ricas obras de ouro.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

PARA FUNILEIROS.

Folha de Flandres charcoal, de qualidade superior a qualquer outra que exista no mercado, por modico preço, quer em porção ou a retalho: quem quizer comprar, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, aonde achará um completo sortimento.

— Arrenda-se o engenho Camaleão, ao norte da freguezia d'Agua Preta, a margem do rio de Una, e no qual passa a estrada real para o interior da provincia, com todas as obras de que possa precisar um engenho moente e corrente; excellente machina, assentamentos de assucar macho, retame, etc., tem um grande e bom cercado e os melhores logradouros e terras que se possam desejar. Vende-se tambem a safra plantada para mais de 1,200 pães de assucar macho. Faz-se este negocio pela unica razão de que seu proprietario vai edificar um novo engenho confronte a villa: a entender-se com o proprietario do mesmo engenho.

—O abaixo assignado, unico encarregado de receber os foros das casas da freguezia de S. José, pertencentes ao Sr. Francisco de Paula Correia de Araujo, faz sciente aos mesmos foreiros, principalmente aquelles que não sabem a sua morada, de dirigirem-se a rua do Pires na casa nova junto a do finado Gervasio.—*Manoel Gomes Viegas*

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados, tanto de fazendas como de molhados no trapiche, ou alguma taberna por balanço, o qual dará informações de sua conducta: a fallar a travessa dos Quarteis n. 35.

— Quem quizer comprar uma machina de daguerreotypo por preço muito baixo, e com todos os pertences, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Na procissão da Boa-Vista do Senhor aos enfermos, desappareceu das mãos de um anjo ao recolher a mesma, uma salva pequena de prata, obra do Porto, com a beira recortada e pes com lavoura: quem da mesma tiver noticia, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 44, segundo andar.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria; na rua do Cotovello n. 29.

Hotel Francisco.

O francez Justin Norat, morador no hotel Francisco, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente aos seus freguezes, que tem um lindo sortimento de obras de brilhante, diamante, ouro de lei e outras, tudo do mais moderno e apurado gosto, e por preço commodo.

Na loja amarella da rua do Crespo n. 4, ao lado do norte.

Chegaram ultimamente ricos chapeos de seda com guarnição e pluma, para senhoras, ditos de pallinha da Italia, com cabellos, chapeos da ultima moda; assim como ricos adornos para cabeça de senhoras, tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Quem tiver cavallos para se ensinar a todos os andares, dirija-se ao Manguinho, sitio que vai para os Afflictos, com portão de pao. No mesmo sitio vendem-se pés de larangeiras e de limoeiros; tudo por preço commodo.

— Tendo admittido em sociedade commercial meu irmão o Sr. João W. Studart adoptamos a firma de Vasconcellos & Studart.

M. Paes Pinto de Vasconcellos.

Attenção ao bazar de calçado.

Na nova loja de calçado barato da terra, compra-se e vende-se toda qualidade de obra; na travessa da rua do Queimado n. 7, outr'ora becco do Peixe Frito.

— Precisa-se de uma escrava que faça o serviço diario de uma casa de pouca familia; paga-se bem sendo de boa conducta: na rua do Padre Floriano n. 5.

— No sitio denominado Torre, em Belem, appareceu um carneiro; quem fôr seu dono, queira manda-lo buscar, dando os competentes signaes, pois o morador do mesmo sitio não se responsabilisa pela fuga.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende uma gargantilha, uma veronica, duas correntes para relogio, diversos cordões, anneis com pedras e sem ellas, medalhas, botões para punho, ditos para abertura, brincos, rosetas, dous relogios de algibeira e um rosario de ouro.

— Aluga-se uma preta moça, muito fiel, que sabe engommar, cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa; dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 34, terceiro andar.

— João Fernandes Parente Vianna avisa aos senhores officiaes da guarda nacional, que recebeu novas espadas prateadas, e que se estão acabando, por isso os senhores que fizeram suas encommendas, queiram aparecer com tempo.

— Quem annunciou querer comprar uma duzia de cadeiras de jacaranda em muito bom estado, e um sofá, procure na rua do Rangel n. 21, das 6 horas da manhãa as 10, e de 1 hora da tarde até as 5: na mesma casa se vende uma porção de cal de caiar, toda ou em alqueires, e tambem tres travessas do boa qualidade.

— Precisa-se de um conto de reis a juros pelo que se convencionar, com garantias em predios nesta praça, livres e desembaraçados; trata-se na venda do sobrado da esquina da rua das Flores, confronte ao Porto das Canoas da rua Nova n. 21.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha bastante pratica: na rua da Cruz, n. 28.

— Precisa-se de uma ama para o serviço diario de uma casa de pequena familia: na rua das Larangeiras, n. 13, segundo andar.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a lêr e escrever, traduzir e fallar correctamente a lingoa franceza, e tambem dar lições particulares em casa de familia.

— O Sr. Manoel Vieira Guimarães, queira vir a rua da Cadeia do Recife, n. 10, a negocio. — *Joaquim José F. Macedo.*

— Esta justo o sobrado de um andar da rua Direita, n. 92, defronte do beco do Serigado, pertencente a Anna Maria de Carvalho Uchoa; se alguma pessoa se julgar com direito a elle, reclame nestes oito dias.

— Antonio José Ferreira Guimarães vai ao Rio de Janeiro.

Francisco Jose de Lira, morador que foi em Pedra Tapada, e negociante de gados em grosso trato, tanto na estrada como na feira da cidade da Victoria, faz sciente a quem convier, que elle ha bastantes tempos retirou-se de semelhante negocio, sem que nada ficasse a dever a pessoa alguma proveniente delle, só sim a gratidão para com aquelles senhores que nelle depositavam inteira confiança; e como não saiba lêr nem escrever, e por conseguinte muitas lettras erão aceitas a rogo seu, declara para prevenir duvidas futuras, que estas foram inteiramente saldadas, e quando alguem haja (o que não he possivel) que proveniente daquelle negocio se julgue credor do annunciante, haja de declarar por esta folha no prazo de 15 dias sendo pessoa de perto, e no de 60 dias sendo do centro; na certeza de que terminado este prazo, nenhuma responsabilidade tera', o que faz publico pelo presente. Recife 29 de abril de 1854.

— Perdeu-se uma cachorrinha rateira, preta, com uma risca branca nos peitos, e parte dos pés: quem a levar a Guilherme Soares Botelho, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 14, será recompensado de seu trabalho.

COMPRAS.

— Compra-se uma mesa de jantar, elastica, que não seja muito grande; quem tiver annuncie para ser procurado.

—Compra-se um jogo de diccionarios francez e portuguez, por Fonseca, ultima edição: quem tiver annuncie.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 35 annos, assim como tambem recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

VENDAS

MANUAL DE TABELLIAO'.

Vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Casa da Fama no aterro da Boa-Vista n. 48.

Na casa acima acha-se a venda quartos, decimos e vigesimos da loteria acima, a qual corre impreterivelmente no dia 12 do corrente mez.

Attenção.

O antigo barateiro tem para vender obras muito baratas, as quaes são: um diccionario por Constancio da ultima edicção 10$000, Magnum Lexicon a 5$000, 4$000 e a 3$000, diccionario inglez de Vieira, 2 volumes 5$000, vocabularium juris utriusque, 3 volumes 4$000, Historia Sagrada por Bernardino Freire 3$000, ensaio sobre a supremacia do Papa 2$000, instituições de direito civil brasileiro segundo volume em brochura 1$000, observações sobre varios artigos do codigo do processo criminal por Dr. Mendes 5$, Manual do negociante 2$400, Memorias historicas da provincia de Pernambuco 4$000, synopsis por Abreu e Lima 2$000, grammaticas francezas por Emilio Sevene 3$000, Revolução de 1817 1$000, Simão de Nantua a 1$000 e 640 em 2 volumes, geometria de Lacroix em portuguez 5$000, 1 dita em francez 4$000, Trignometria por 2$000, uma lição academica sobre a pena de morte 320, Diccionario das flores a 160: na rua do Crespo n. 11.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous | 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado	4$000
Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tinturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, pódem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

— Vende-se 20 escravos, sendo 2 optimos pretos proprios para todo serviço; um bom casal de escravos, sendo a preta cozinheira; 1 dita de bonita figura, moça, que engomma, cose, faz laberintho, marca com toda perfeição; 5 ditas de 13 a 30 annos, com algumas habelidades: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se saccas com farinha de mandioca muito boa; e redes alcochoadas de lindas côres para tipoias, tudo por preço muito commodo: na venda da rua do Rosario, esquina do beco do Peixe Frito n. 9.

—Vende-se a taberna, sita na rua do Açouguinho n. 20, com os fundos que convier ao comprador, tambem se vende só a armação com os pertences e alguns cascos; isto se faz por ter outra taberna para onde se remove todos os generos em tal caso, e por estar já contratada a venda della, pois o fim desta venda he unicamente por seu dono estar doente e querer retirar-se para tratar de sua saude: quem pretender, dirija-se á mesma para tratar do ajuste.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro
Cobre de forro.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS:

vende-se em a botica de Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom escravo, crioulo, proprio para todo serviço; a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender-se os seguintes generos:

Bolachinha ingleza muito nova.	280 r.
Dita de araruta, franceza	320 »
Farinha de tapioca muito alva.	140 »
Dita de araruta.	200 »
Amendoas descascadas.	320 »
Castanhas do Porto.	120 »
Espermacete americano.	900 »
Chá superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Aletria nova.	280 »
Macarrão.	280 »
Talherim.	280 »
Linguiças, superior qualidade.	440 »
Paios e salpicões do Porto.	480 »
Toucinho de Lisbôa.	200 »
Queijos muito novos.	1$700 »
Cevada nova.	120 »
Vinho de Lisbôa, garrafa.	300 »
Dito engarrafado do Porto (sem casco)	480 »
Manteiga ingleza muito boa.	500 »

Todos esses generos se responde pela qualidade.

—Vende-se uma padaria e uma taberna tudo na estrada nova do Cachanga do sobrado do Viegas para diante, ao pé do Sr. Cabral: quem pretender pode examinar, e fallar na rua larga do Rosario n. 29.

—Vende-se no armazem de materiaes da rua da Concordia, ultima casa do lado do nascente ao voltar para a rua Augusta e Alecrim, na frente da qual tem um retabulo,—tijolos de todas as qualidades, areia fina e grossa, barro, cal preta e branca, e manda-se botar nas obras em grandes e pequenas porções: no mesmo alugam-se carroças para conducção de trastes ou outros quaesquer objectos, tudo por preço commodo.

—Vende-se uma escrava de meia idade, por preço muito commodo: na travessa da Polé n. 4.

—Vende-se um negro marinheiro, e perfeito cozinheiro de bonita figura, uma cabrinha com 7 annos, um crioulo alfaiate de bonita figura, um mulato para todo o serviço com 20 annos: na rua da Senzala-Velha n. 70, segundo e terceiro andar, se dirá quem vende.

Quem não deixara' de comprar.

Na rua larga do Rosario n. 22, vendem-se caixões com calungas pelo diminuto preço de 50$000; he pechincha para quem quizer mandar vender na rua.

Tranças de seda.

Chegou a loja de miudezas da rua Direita n. 83, um rico sortimento de tranças de seda de gostos os mais delicados possivel, tanto as pretas como as de cores, affiança-se que os preços são favoraveis aos compradores, e a qualidade não desagradará a quem as vir.

— Vende-se um dos melhores sitios que ha na Capunga, lugar da Baixa-Verde, com casa de pedra e cal, com bastantes commodos e muito fresco, assim como tambem separado da casa quartos para escravos, cocheira e estribaria para 3 cavallos, frente e 2 lados murados, jardim, e cacimba de pedra e cal com excellente agua de beber, muito bom terreno com boas fructeiras, baixa para capim etc. etc.: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

— Vendem-se saccas com farelos de Lisboa, a preço commodo; na rua de Apollo, armazem n. 14.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho novo, muito em conta: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão, he quitandeira e tambem serve para o serviço de campo, propria para quem tiver sitio; na rua larga do Rosario n. 44.

— Vende-se um pardo moço, proprio para pagem, e entende de sapateiro; na rua larga do Rosario, padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— Vende-se um cabra de 30 annos, bom para trabalhar em algum sitio, por ter disso pratica; e tambem sabe tratar de cavallo: he muito sadio, e não tem o vicio de se embriagar, e nem de fugir; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, casa junto á padaria, n. 67.

Velas de carnaúba simples de 6 em libra,

muito superiores, em caixas: na rua da Cruz no Recife n. 31, em casa de Luiz Freire de Andrade.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

BATATAS HOLLANDEZAS NOVAS

no armazem de João Martins de Barros: vendem-se gigos com batatas hollandezas muito novas a 1$600 reis.

— No armazem confronte a loja do Sr. Martins, pintor, vendem-se duas carroças novas muito bem construidas, as quaes servem para cavallo ou boi, e outra usada; as quaes se vendem pelo preço que o comprador offerecer.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pão darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Meios bilhetes da loteria do Livramento.

Na rua do Livramento, loja de calçado n. 35, vendem-se a 2$700 meios bilhetes, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 12 de maio; os bilhetes desta casa tem approvado, por quanto tem sempre sahido algumas sortes grandes, pelo que vale a pena o acrescimo de 200 rs. de lucro.

— Vende-se a taberna da rua de Santo Amaro n. 28: a tratar na mesma.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

— Vendem-se correntes de ferro usadas, tanto finas como grossas, as quaes estão em muito bom estado, e por preço muito commodo: na rua da Senzala, armazem defronte da loja do Sr. Martins, pintor. No mesmo armazem compram-se ferros velhos, cobre, latão e outra qualquer qualidade de metal, assim como brins, lonas e outros pannos velhos etc.

—Vende-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa: na rua do Livramento n. 1.

— Vendem-se tres bonitos armarios de amarello, envidraçados, proprios para biblioteca ou outro qualquer estabelecimento, por serem muito bem feitos; assim como uma mesa de mogno para jantar que admitte mais de 10 pessoas, e outros trastes que se dão por preço muito commodo; no armazem do corretor Miguel Carneiro, na rua do Trapiche, ou na rua da Cruz n. 34.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba chegada agora do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal chegado agora do Assú, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 41, primeiro andar.

—Vende-se uma escrava de meia idade, sabe lavar de sabão e varrela, muito propria para o serviço de campo, por já ter sido esta a sua occupação: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Sementes novas.

Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja: couve tronxuda, mouvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

Fazendas baratas.

Vendem-se casemiras francezas, padrões modernos e muito elasticas a 4$000, 4$500 e 5$000 o corte, ditas meias casemiras a 2$800 o corte, panno fino azul para fardas de guardas nacionaes a 3$500 o covado, setim preto Macao a 3$800 o covado, casemiras pretas a 2$200, 2$400, 2$800 e 3$000 o covado: na rua do Crespo n. 15, loja de André Guilherme Breckenfeld.

— Vende-se um escravo: quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. 53 de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achara com quem tratar.

ATTENÇAO'!!

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se chapeos de palha e esteiras, cera amarella, dita de carnaúba de primeira sorte, sola, courinhos miudos, tudo chegado de novo do Aracaty, e por preço commodo a dinheiro á vista: na rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Sa Araujo.

— Vende-se uma barcaça que pega 240 saccos com assucar, bem construida e prompta a seguir viagem: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, alem do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— No aterro da Boa Vista n. 80, vende-se vinho tinto superior, de Lisboa, a 320 rs. a garrafa; gomma para engommar, a 38 rs. a arroba, e 100 rs. a libra; chá preto bom em embrulhos de uma a tres libras.

— Vende-se uma preta de 20 a 22 annos, boa engommadeira e cozinheira, lava de sabão e varrela, não tem vicios nem achaques, e arranja bem uma casa, e da-se por preço commodo, e ao comprador se dirá o motivo da venda; prefere-se para o matto: na rua da Roda n. 52.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres, tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$100: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito de algodão da fabrica de todos os santos.

Em casa de Deane Youle & Companhia, vendem-se os algodoes desta fabrica: na rua da Cadeia Velha n. 52.

Deposito de farinhas de trigo.

Acha-se farinha de SSSF a mais nova no mercado, como tambem um sortimento de farinhas americanas: no armazem de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

Relogios de ouro inglezes:

vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia

— Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, aço de Milão verdadeiro e carvão patente, proprio para ferreiros.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão'; embarcam-se ou carregam-se em carro, sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vende-se uma escrava, crioula: na rua Nova, sobrado da quina que volta para a rua do Sol n. 71, primeiro andar; quem a quizer comprar, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cofre de madeira com arcos de ferro muito forte e com tres fechaduras muito seguras, por preço commodo; na rua da Senzala defronte da loja do Sr. Martins, pintor.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicão de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande pechincha!

Vendem-se cortes de cassa do ultimo gosto, e cores fixas, pelo baratissimo preço de 1$920 o corte: na rua do Crespo n. 5.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se á 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 56, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 a 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços são' os mais commodos.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha,

DEPOSITO DE MACHINAS

construida no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

MULATO FUGIDO.

No dia 23 do corrente, as 8 horas da noite, desappareceu da casa da rua do Torres n. 14, escriptorio dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho, um escravo, pardo, claro e de cabello corrido, que tinha vindo do matto para vender-se nesta, e representa ter de idade 28 a 30 annos, levou calça e camisa azul, e he provavel que voltasse para o matto, seguindo o caminho do aterro dos Afogados: quem o pegar, leve-o a dita casa, que será recompensado.

— Fugio a 24 do corrente um preto crioulo de nome Pedro, bonita figura, sem barba, beiços grossos, pannos no rosto, pés grandes, signaes antigos de relho nas costas e pescoço, onde talvez tenha signal do gancho, com que estava, e com o qual fugio, he canhoto e falla enchendo um pouco a bocca de lingua: quem o pegar leve-o ao escriptorio do Dr. Vicente F. G. no pateo do Collegio ou a Galdino Ferreira Gomes no sitio do fallecido Silva & Companhia na Casa Forte, onde será recompensado.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho ja suja porem he de suppor que mudasse de traje, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Cocal da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que será bem recompensado.

— No dia 7 de maio de 1852, desappareceu um escravo, pardo de nome Leonardo de idade de 18 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes; baixo e o peito um pouco mettido para dentro, cabellos carapinhos e descem até o meio da testa, foi escravo de Joanna Maria dos Passos, moradora na Boa-viagem: desconfia-se que fosse seduzido, este escravo vinha todos os dias vender leite ao Recife, ha noticia de ter sido visto no sertão no lugar Varzia da Vaca, este escravo pertence a Fernando José da Rocha Pinto, morador no Rio de Janeiro: quem o pegar e o levar a rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, receberá do abaixo assignado 200$ rs. de gratificação. — *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

ERRATA DA BIOGRAPHIA DE FILIPPE BANDEIRA DE MELLO.

Erros.	*Emenda.*
Ge,	Je
Louredo	Louvedo
tino politico	tino
Serein	serem
historiques	listoriques
até na nota 1.ª	eté
propas	propoz
lemões	temos
1837	1737
cooperou para	cooperou a
moleta	muleta
valente	valente!
Signaladas	sinaladas.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO